

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Alison Geovani Schwingel Franck

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ÁREAS AFINS NO
ESTADO DO RS: DESEMPENHO E VIÉS DAS PUBLICAÇÕES**

Santa Maria, RS
2016

Alison Geovani Schwingel Franck

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ÁREAS AFINS NO
ESTADO DO RS: DESEMPENHO E VIÉS DAS PUBLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Wanderlei Ghilardi

Santa Maria, RS
2016

Alison Geovani Schwingel Franck

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ÁREAS AFINS NO
ESTADO DO RS: DESEMPENHO E VIÉS DAS PUBLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em

Wanderlei Ghilardi, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ivan Henrique Vey (UFSM)

Ney Izaguirry de Freitas Junior (UFSM)

Santa Maria, RS
2016

RESUMO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ÁREAS AFINS NO ESTADO DO RS: DESEMPENHO E VIÉS DAS PUBLICAÇÕES

AUTOR: Alison Geovani Schwingel Franck
ORIENTADOR: Wanderlei Ghilardi

A produção científica é um indicador de desenvolvimento regional. Este estudo pretendeu analisar a produção científica em ciências contábeis e áreas afins nas instituições de ensino superior no estado do Rio grande do sul através da base de dados da *Scopus*. Tratou-se de uma análise quanti-quali descritiva que registra o viés que o estado tem assumido na área no quesito produção científica. Os resultados dão visibilidade à universidade como instituição que promove a produção científica, e, assim, UFRGS e à UFSM se destacaram em relação à produção na área. A análise dos resultados ainda indica que os termos mais abordados nas pesquisas são relacionados à competitividade empresarial e à administração de empresas, com pouco destaque aos temas mais abrangidos pela contabilidade. Destacou-se ainda que o meio de divulgação amplamente utilizado é a revista, bem como que a revista mais utilizada para publicações no estado é a “Revista *Espacios*”.

Palavras-chave: Base de Dados Scopus. Bibliometria. Ciências Contábeis. Produção Científica. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

SCIENTIFIC PRODUCTION IN ACCOUNTING SCIENCES AND RELATED AREAS IN THE STATE OF RS: PERFORMANCE AND BIAS OF PUBLICATIONS

**AUTHOR: ALISON GEOVANI SCHWINGEL FRANCK
ADVISOR: WANDERLEI GHILARDI**

The scientific production is an indicator of regional development. This study aimed to analyze the scientific production in accounting sciences and related areas in higher education institutions in the state of Rio Grande do Sul using the Scopus database. It was a descriptive quanti-quali analysis that registers the bias that the state has assumed in the area in the aspect of scientific production. The results give visibility to the university as the institution that promotes scientific production, and thus, UFRGS and UFSM stood out in relation to the production in the area. Also, the analysis of the results indicates that the terms most mentioned in the research are related to business competitiveness and business administration, with little emphasis on the topics covered by accounting. It was also highlighted that the widely used mean of publication is the magazine, as well as that the magazine most used for publications is "Revista Espacios".

Keywords: Scopus Database. Bibliometrics. Accounting Sciences. Scientific Production. Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interface da base de dados da <i>Scopus</i>	34
Figura 2 - Busca por instituição na base de dados da <i>Scopus</i>	35
Figura 3 - Resultado da busca por instituição e quantidade produzida.....	35
Figura 4 - Panorama da produção científica total da instituição.....	36
Figura 5 – Refinamento geral da pesquisa.....	36
Figura 6 – Refinamento da pesquisa – fontes e tipos de documentos.....	37
Figura 7 – Busca das palavras-chave.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Publicações na área (2006 – 2015).....	41
Gráfico 2 - Proporção dos principais meios de divulgação científica nas IES do estado.....	46
Gráfico 3 - Principais revistas que publicam os trabalhos científicos da área.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2014.....	18
Quadro 2 - Dimensões da qualidade de periódicos científicos.....	25
Quadro 3 - Resultado da busca por instituição e quantidade produzida.....	40
Quadro 4 - Termos (palavras-chave) mais recorrentes na base de dados da <i>Scopus</i>	42
Quadro 5 - Principais meios de divulgação científica nas IES do estado.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FEAUSP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FEI	Faculdade de Engenharia Industrial
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IES	Instituições de Ensino Superior
IF	Instituto Federal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS	Rio Grande do Sul
UCPEL	Universidade Católica de Pelotas
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFMS	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNICRUZ	Universidade de Cruz Alta
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPF	Universidade de Passo Fundo
URCAMP	Universidade da Região da Campanha
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
USP	Universidade de São Paulo
WOS	Web of Science

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMÁTICA	12
1.2	JUSTIFICATIVA	14
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1	A EDUCAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL.....	16
2.1.1	Diferentes tipos de instituições de ensino superior no Brasil	19
2.1.1.1	<i>Universidades</i>	19
2.1.1.2	<i>Centros universitários</i>	19
2.1.1.3	<i>Faculdades</i>	20
2.1.1.4	<i>IFs e Cefets</i>	21
2.2	PESQUISA NO NÍVEL SUPERIOR.....	21
2.2.1	Produção científica	23
2.2.2	Dimensões da qualidade de periódicos científicos	24
2.2.3	Estudos métricos	27
2.2.3.1	<i>Leis e princípios bibliométricos</i>	27
2.3	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	28
2.4	CONTABILIDADE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	29
3	MÉTODOS E TÉCNICAS	33
3.1	ETAPAS DA PESQUISA	34
3.1.1	Considerações em relação à base de dados	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1	ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1.1	Análise das instituições mais produtivas	40
4.1.2	Análise do conteúdo por meio das palavras-chave	42
4.1.3	Análise dos principais meios de divulgação científica	44
4.1.4	Análise das principais fontes	47
5	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXO A – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RS FORNECIDAS POR MEIO DA CONSULTA POR ESTADO NO PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC, 2016)	58

1 INTRODUÇÃO

A produção científica é um dos fatores determinantes para o reconhecimento das instituições como sociedades acadêmicas, visto que a mesma tem como objetivo a publicação científica, buscando divulgar a pesquisa para a comunidade, permitindo que outras pessoas possam utilizá-la e analisá-la sob outros enfoques e visões. Quanto ao meio de divulgação, Brofman (2012) considera que as revistas eletrônicas ou impressas ainda são o modo mais rápido e economicamente viável para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados de seu trabalho, de sua produção, pois é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e que tal trabalho se apresenta para o meio coletivo.

Witter (1997) considera que a publicação de um trabalho serve para um bem geral, para a democratização do conhecimento e, para a divulgação de tal, o suporte ideal é o periódico científico. Pereira Jr. (2007) considera que existem atualmente duas correntes de pensamento sobre o papel da publicação na carreira científica: uma que considera que o papel da publicação é supervalorizado, levando a um excesso de publicações, que perdem em qualidade e número de leitores; outra que entende que a publicação é essencial para todos que fazem pesquisa, e que os meios de publicação eletrônicos abrem uma nova perspectiva para se democratizar o processo (já que, atualmente, apenas uma elite tem acesso às revistas de maior impacto).

Independentemente da quantidade de publicações, deve-se levar em conta a qualidade do periódico científico, e um dos critérios para a “sobrevivência” de uma revista científica é a sua ampla leitura, bem como possuir a característica de expandir as fronteiras do conhecimento de uma área. Rodrigues (2009) considera que a publicação em si não garante a um periódico que o mesmo possua qualidade, sendo crucial que o mesmo desperte questionamentos em outros pesquisadores, promova novos trabalhos e, assim, contribua para o desenvolvimento da área, e ainda incorpore o “fator de impacto”, que se caracteriza por ser um indicador que aponta o quanto um periódico contribui para o crescimento de uma área, o que é mensurado a partir do número de citações dos artigos nele publicados. Assim, quanto maior o número de citações, maior a influência do conhecimento publicado e, conseqüentemente, maior a sua relevância.

Werneck (2006) reitera que cobranças relacionadas ao número de publicações podem gerar algumas conseqüências danosas. Numa tentativa de atender à cobranças, alguns pesquisadores têm submetido à publicação (e, não raramente, têm conseguido publicar) manuscritos pouco ou nada originais (alguns não acrescentando nada à literatura, limitando-se a "dizer a mesma coisa com outras palavras"), com fragilidades na consistência lógica dos

argumentos e na metodologia empregada e/ou com exageros inaceitáveis acerca do âmbito das conclusões alcançadas; alguns pesquisadores inclusive têm conferido autoria indevida a colegas e até mesmo cometido plágio.

Um meio de monitorar, controlar e avaliar um panorama de pesquisas científicas são os estudos métricos da informação, levando em consideração que se pode mensurar a pesquisa científica traçando-se o perfil da mesma, possibilitando assim visualizar o impacto que determinadas áreas tem nas instituições (BEDIN, 2013).

Pritchard na década de 1960 foi o precursor dos estudos métricos, influenciando estudos voltados à quantificação das atividades em unidades de informação, através das bibliografias. Como consequência disto, houve a difusão, nas últimas décadas, tanto no âmbito internacional como no Brasil, dos estudos métricos da informação, como a Bibliometria. No Brasil, estudos sistemáticos sobre a evolução e tendência das ciências, iniciaram-se nos anos 70 e vêm sendo consolidados por pesquisadores de áreas, especialmente da Ciência da Informação (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2008). Em relação à aplicabilidade e veracidade das informações a respeito das publicações científicas, especialmente em relação à fonte (bases de dados), existem bases de dados com conteúdos e buscas ordenadas/estruturadas. A razão pela qual se usa uma base de dados para os estudos métricos é pela normalização de tal base, quantidade de conteúdo, bem como disponibilidade de dados para determinada região, instituição etc que se queira fazer um estudo métrico.

Dentro do contexto brasileiro de publicações científicas, recentemente, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) através de edital lançado em 2010 passou a fomentar projetos que objetivam mapear a pesquisa científica realizada no Rio Grande do Sul, levando em consideração que o estado sedia algumas das universidades mais produtivas do Brasil, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) (VANZ, 2009; MOURA, 2009). O Rio Grande do Sul encontra-se em um segundo estágio entre os Estados brasileiros mais avançados na produção científica, junto com Rio de Janeiro e Santa Catarina, logo abaixo de São Paulo (CAREGNATO et al., 2014). Assim, a ampliação do conhecimento e das publicações científicas das universidades no estado leva à construção de novos saberes, que estão atrelados ao desenvolvimento da pesquisa.

Com o estudo das ciências no estado e sua conseguinte disseminação de conhecimento produzido, é necessária a promoção da oferta de conhecimento aos acadêmicos com uma aprendizagem sólida, onde o aluno, apoiado pelo professor orientador, construa o conhecimento por meio de descobertas realizadas em suas pesquisas científicas. Assim, dentre as ciências,

surge a contabilidade no estado do Rio grande do Sul, que, de acordo com Machado et al. (2009) tem incentivo aos graduandos por parte das universidades para a elaboração de pesquisa científica durante a graduação. Isso ocorre em 46% das instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul, composto por 18% de instituições públicas e 82% de privadas.

A pesquisa contábil pode ser considerada como uma prática de ordem social e institucional, capaz de influenciar entidades e processos de modo a transformá-los. O crescimento da pesquisa científica em Contabilidade no Brasil tem-se expandido em uma velocidade crescente nos últimos, em razão de várias mudanças econômicas e sociais, além do aumento expressivo do número de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, do aumento da produção científica, do impacto econômico que ela produz nas organizações e na sociedade, bem como da evolução da Contabilidade como um todo. As discussões acerca da produção do conhecimento na área contábil têm seus primeiros estudos a partir de meados da década de 1980 (SILVA; FARONI, 2011).

1.1 PROBLEMÁTICA

Deste modo, considera-se que, do ponto de vista acadêmico, ao se comparar com outras áreas, a discussão sobre a produção do conhecimento na área de Contabilidade é contemporânea e foi embasada com estudos desta natureza a partir dos anos 80 e 90, fortalecendo-se sua discussão nos anos 2000. Theóphilo e Iudícibus (2005) verificaram uma mudança de paradigma na pesquisa contábil brasileira neste período, evidenciado pela preocupação em estudos com foco empírico e pela aproximação dos trabalhos a um formato científico, apesar da pouca diversidade das abordagens metodológicas.

A utilização de parâmetros epistemológicos e bibliométricos para avaliar a produção científica em diversas áreas do conhecimento tem se tornado frequente, inclusive na área das ciências contábeis. Epistemologia significa discurso sobre o conhecimento, estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, formação, funcionamento e produto intelectual (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005). Cardoso et al. (2005) reflete sobre a importância de pesquisas com tal cunho avaliativo, ao afirmar que uma das formas de avaliar e refletir sobre a produção científica de determinada área é mapear e conhecer os trabalhos acadêmicos publicados, por meio de revisões sistemáticas, que são geralmente realizadas por técnicas tradicionais no meio acadêmico, como a análise bibliométrica.

Compreende-se, portanto, que o desenvolvimento da ciência depende, além da investigação, da reflexão crítica sobre o conhecimento produzido. A bibliometria é um estudo

que aborda métodos estatísticos e sua aplicação pode ser encontrada nos mais diferentes tipos de publicações. Tais métodos estatísticos se referem à mensuração de diversas formas de variáveis, como o gênero dos autores, a fonte utilizada para a produção, a área do desenvolvimento da pesquisa, o número de trabalhos já publicados por cada autor, entre outras informações, que podem ser utilizadas como parâmetros na realização de determinada pesquisa (LIMA; SILVA; DINIZ, 2013).

Mais recente no contexto da pesquisa acadêmica, a ciência contábil vive um momento de grandes mudanças, devido às novas tecnologias, mudanças na legislação e mudanças no perfil do profissional contábil, que tende a ser cada vez mais um analista, um gestor, um controlador do que um mero técnico que desenvolve funções operacionais. Essas mudanças na profissão contábil exigem que o profissional desenvolva uma capacidade crítica, uma aptidão maior nas resoluções de problemas e na adaptação a mudanças que possam ocorrer. Nesse sentido, a pesquisa é uma prática que deve ser implementada e vivenciada no cotidiano do profissional contábil desde o período de graduação, e a universidade, bem como os professores, tem um papel muito importante nesse processo (SANTOS, 2011).

O estado do Rio Grande do Sul contou com três das vinte melhores instituições de ensino superior do país em 2014, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015). Tais universidades foram a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com o atual crescimento da difusão da pesquisa nas ciências contábeis, diante do exposto em relação ao Rio Grande do Sul, partindo do pressuposto de que o nível de desenvolvimento de uma região está intimamente relacionado às suas atividades científicas (VERGARA, 2015) e ainda, levando em consideração o que esta seção abordou em relação à produção científica, aos estudos métricos, ao estado do Rio Grande do Sul, e ainda, em relação à produção de conhecimento no curso de Ciências Contábeis, o tema dessa pesquisa foge do tradicional enfoque na prática contábil para recair sobre a pesquisa nessa área de conhecimento.

Assim, este trabalho teve como preocupação realizar uma mensuração quantitativa de como se portam as universidades gaúchas em relação à produção de informação no curso superior de Ciências Contábeis. Assim, o problema de pesquisa procurou responder à seguinte pergunta: quais as instituições gaúchas que mais produzem na área de ciências contábeis, e qual o viés (o foco) que esta produção científica vem tomando no estado? Para responder a este questionamento o estudo apresentou como objetivo geral verificar, avaliar e monitorar a

produção científica em ciências contábeis nas instituições de ensino superior no estado do Rio Grande do Sul através da base de dados da *Scopus*. Os objetivos específicos da pesquisa foram:

- verificar a produção institucional na área de ciências contábeis a áreas afins;
- averiguar quais os principais tipos de periódicos utilizados na divulgação científica;
- reconhecer quais são as revistas científicas, livros etc que as instituições de ensino superior no RS mais utilizam;
- demonstrar se a produção científica está crescendo;
- concluir se existe um padrão de publicações no estado do Rio Grande do Sul, bem como se existe uma concentração de publicações em determinada(s) área(s);

1.2 JUSTIFICATIVA

Com a introdução das normas internacionais de contabilidade, recentemente, a contabilidade brasileira vem passando por um processo de harmonização aos novos conceitos. Souza, Lisboa e Rocha (2003) explicam que a Ciência Contábil vem procurando evoluir no sentido de apresentar práticas e estudos específicos, com o intuito de constituir um conjunto de informações das quais os tomadores de decisões necessitam na conduta competitiva das empresas.

Cervo e Bervian (2002), apontam que a pesquisa é uma atividade destinada para a solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos. Segundo os autores, a pesquisa começa de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

Martins e Theóphilo (2007) destacam ainda que, para o conhecimento científico, é necessário investigação metodológica e sistemática da realidade dos fatos e fenômenos por meio de análise para descobrir as causas, delimitando a necessidade de comprovação concreta.

Assim, publicações em periódicos assumem grande importância na disseminação do conhecimento e na comunicação científica, entendida como o conjunto de atividades associadas à disseminação e ao uso da informação que são importantes para a aceitação do que é produzido cientificamente como constituinte do conhecimento científico (OLIVEIRA, 2002). Dessa forma os meios formais, pelos quais se processa a comunicação científica, em sua versão primária, abrangem periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais e atas de congressos, patentes.

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) destacam que a contabilidade tem o papel fundamental de suprir as necessidades de informações para a gestão da empresa. Logo, entende-se que a Contabilidade e a Administração estão relacionadas, uma vez que a contabilidade tem

o papel de gerar informações para a tomada de decisão dos gestores. Isso justifica o interesse desse estudo em analisar as produções científicas da base de dados da *Scopus*, da qual fazem parte produções científicas das duas áreas aqui citadas, Contabilidade e Administração.

Uma vez que as pesquisas bibliométricas possibilitam verificar o estágio em que se encontra a divulgação de um determinado tema no meio científico, entende-se, como destaca Vanti (2002), que a avaliação da produtividade científica é um dos elementos principais para o estabelecimento e acompanhamento de uma política nacional de ensino e pesquisa, uma vez que permite um diagnóstico das reais potencialidades de determinados grupos e/ou instituições.

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos para que se pudesse alcançar os objetivos do estudo. O primeiro capítulo tratou da introdução e foi composto pelo tema, objetivo geral e objetivos específicos, problemática e justificativa. O segundo capítulo foi composto pela revisão bibliográfica. O terceiro capítulo apresentou os métodos e técnicas utilizados para a realização da pesquisa. No quarto capítulo foram desenvolvidos os resultados e discussões através da análise da coleta de dados realizada na base de dados da *Scopus*, e no último capítulo foram apresentadas as devidas conclusões.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica fundamenta a pesquisa científica através das teorias já estudadas e comprovadas na literatura. Dessa forma, dá base ao entendimento das proposições e à análise dos resultados.

2.1 A EDUCAÇÃO EM NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL

A fundação das primeiras escolas de ensino superior no Brasil ocorreu em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país. No mesmo ano foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio. Em 1810 foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ). Após 1810, criou-se o curso de Agricultura em 1814 e a Real Academia de Pintura e Escultura também no mesmo ano. Até a proclamação da república em 1889, o ensino superior desenvolveu-se demasiadamente lento no país, seguindo o modelo de formação dos profissionais liberais em faculdades isoladas, e visando assegurar um diploma profissional com direito a ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito além de garantir prestígio social (MARTINS, 2000).

Franco (2008), considera que o ensino superior no Brasil teve sua organização iniciada sistematicamente a partir de 1934 com a fundação da Universidade de São Paulo. A fundação de tal universidade representa um fato recente no cenário educacional brasileiro. Contudo, não se pode deixar de registrar que o pós-guerra colocou o Brasil numa condição de país que mais expandiu seu sistema de educação, principalmente em relação ao nível superior.

Machado et al. (2009) destaca que a educação superior no Brasil teve suas regras estabelecidas pela Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). O autor enfatiza que tal lei determina, em seu artigo 43º, que a educação superior tem por finalidade, dentre outras atividades, as seguintes:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- c) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- d) estimular o conhecimento dos problemas do presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- e) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Desde então, a educação superior assumiu papel relevante no cenário educacional nacional. Hoffmann et al. (2014), ao tratar sobre o tema da educação superior, afirma que tal exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico de determinado país, no que se relaciona com as demandas da sociedade, como a formação de profissionais qualificados para acompanhar as constantes transformações advindas da economia, tecnologia e informação.

Santos (2015), ao abordar a produção científica das universidades, destaca que o Brasil não figura entre os países mais bem colocados nos *rankings* internacionais, mas que isto não significa que não exista produção científica importante ou centros de excelência de pesquisa. Faz-se necessário considerar que as classificações internacionais são, em sentido amplo, homogeneizadoras e, sendo assim, há muitas particularidades, nuances, e bolsões de excelência em áreas específicas que não são capturadas pelos *rankings* internacionais quando avaliam as instituições dos diferentes países como um todo.

O Ministério da Educação – MEC (Brasil, 2016), avalia que o crescimento das universidades brasileiras nos próximos anos tem vários desafios para enfrentar, principalmente pela política de expansão de vagas e promoção da qualidade, visando ampliar a democratização e a relação da universidade com a sociedade. Dentre estes desafios pode-se destacar: i) democratização do acesso e da permanência; ii) ampliação da rede pública superior e de vagas nas instituições de ensino superior (IES) públicas; iii) redução das desigualdades regionais; iv) formação com qualidade; v); inclusão social; vi) qualificação dos profissionais docentes; vii) garantia de financiamento, especialmente para o setor público; viii) relevância social dos programas oferecidos; ix) estímulo à pesquisa científica e tecnológica.

Quanto ao número de instituições e à classificação das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, o INEP, segundo seu último censo da educação superior brasileira, realizado no ano de 2014, constatou que, em 2014:

- 32.878 cursos de graduação foram ofertados em 2.368 instituições de educação superior no Brasil;
- 2,1% das instituições de educação superior (IES) oferecem mais de 100 cursos de graduação;
- 29,4% das IES oferecem até 2 cursos de graduação;
- em média, as IES oferecem 14 cursos; 87,4% das instituições de educação superior são privadas. 12,6% das IES são públicas;
- das IES públicas, 39,6% são estaduais, 35,9% são federais e 24,5% são municipais;
- a maioria das universidades é pública (56,9%);
- as IES privadas são preponderantes nos centros universitários (92,5%) e nas faculdades (93,2%);
- quase 60% das IES Federais são universidades e 37,4% são IFs e Cefets

Quanto aos tipos de instituição e ao número de matrículas, o INEP ressalta que:

- pouco mais de 8% das IES são universidades, porém essas instituições detêm 54% das matrículas nos cursos de graduação;
- as 195 universidades no Brasil equivalem a 8,2% do total de IES. Por outro lado, 53,2% das matrículas em cursos de graduação estão concentradas nas universidades;
- 83,9% das IES brasileiras são faculdades, mas, nessa organização acadêmica, estão matriculados apenas 28,6% dos estudantes;
- 90% dos cursos nas universidades são na modalidade presencial;
- o grau acadêmico predominante dos cursos é o bacharelado (55,6%).

Os dados quanto aos tipos de instituições e número de matrículas podem ser melhor visualizados de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1 – Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2014

Organização acadêmica	Instituições		Matrículas de graduação	
	Total	%	Total	%
Total	2.368	1000	7.828.013	100
Universidades	195	8,2	4.167.059	53,2
Centros Universitários	147	6,2	1.293.795	16,5
Faculdades	1.986	83,9	2.235.197	28,6
IFs e Cefets	40	1,7	131.962	1,7

Fonte: Adaptado de INEP (2015).

2.1.1 Diferentes tipos de instituições de ensino superior no Brasil

Vale ser feita uma descrição breve para se ter um melhor entendimento acerca dos diversos tipos de organização acadêmica.

2.1.1.1 Universidades

O propósito das universidades está descrito no artigo 207 da Constituição de 1988. Segundo tal, as universidades se caracterizam por obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, buscando respeitar rigorosos critérios de qualidade, possuindo um espírito constante de auto-avaliação, prezando pela atualização permanente, pela diversidade de opiniões, pela visão de prestação de serviços à comunidade onde atua. Em síntese, o propósito das universidades é o de que a transformação e a sistematização do saber em conhecimento sejam algo útil a todo o coletivo. As universidades, ainda, possuem autonomia, e estão dispensadas de solicitar ao poder público autorização para abrir novos cursos superiores (MACEDO et al., 2005). Ainda, segundo a LDB, Lei 9.394 de 1996, a qual trata sobre a educação nacional, as universidades são instituições de ensino pluridisciplinares de formação de quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, investigação, extensão, domínio e cultivo do saber humano. Desta forma, uma Universidade deve possuir as seguintes características:

- produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto das necessidades de nível regional e nacional;
- um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado;
- um terço do corpo docente em regime de tempo integral. A universidade tem autonomia didática e científica, bem como autonomia administrativa e de gerenciamento de recursos financeiros e do patrimônio institucional.

2.1.1.2 Centros universitários

De maneira semelhante às universidades, os centros universitários são instituições de nível superior que buscam abranger várias áreas de conhecimento, prezando pela excelência do ensino fornecido. Segundo Macedo et al. (2005), os centros universitários precisam ter condições econômicas, financeiras e estruturais de manutenção de atividades de ensino de

graduação com nível de razoabilidade profissional e técnica, de integração institucional com empresas públicas e privadas, conselhos, sindicatos, e outras entidades organizadas com o intuito de estimular mercados de trabalho e promover o exercício profissional, bem como fornecer programas de acompanhamento e de promoção de educação continuada para egressos e para atendimento a demandas sociais de formação, especialização, adaptação e atualização profissional.

Com estruturação pluridisciplinar, integrada por meio de mecanismos apropriados de gestão acadêmica concebidos e mantidos em estreita articulação com entidades organizadas em torno de empregos, carreiras e profissões técnicas ou intelectuais, bem como de representação e associação de profissionais liberais autônomos, os centros universitários também devem possuir uma oferta regular de cursos de graduação, e ainda, podem oferecer cursos de pós-graduação em uma enorme gama de conhecimentos, diferenciando-se, das universidades, por não serem obrigados a fazer pesquisa, mas, assim como elas, gozando também de certa autonomia (SANTOS, 2015).

2.1.1.3 Faculdades

Segundo o MEC (Brasil, 2016), as instituições são credenciadas originalmente como faculdades. Ao dar início às suas atividades, a faculdade é aprovada pelo MEC para funcionar e oferecer cursos de áreas de conhecimento específicas — separadas em saúde, exatas, humanas, tecnologia, educação, etc. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade, e assim, uma universidade acaba por se caracterizar por possuir indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, as exigências para as faculdades são menores, porém, as restrições são maiores. Uma vez em funcionamento, as faculdades não podem abrir novos cursos. O quadro de professores pode ser constituído por profissionais apenas com pós-graduação *lato sensu*. E, caso se opte por proporcionar algum programa de pós-graduação, esse deverá também ser de caráter *lato sensu*, não podendo oferecer a prática da iniciação científica e projetos de extensão. Portanto, a faculdade não possui força no campo da pesquisa acadêmica. Trata-se de um estabelecimento voltado mais para o ensino e para a vida profissional.

2.1.1.4 IFs e Cefets

Segundo Segenreich e Castanheira (2009), as escolas técnicas federais foram criadas em 1942 com o intuito de fornecer formação técnica de ensino médio e serviram, por muito tempo, como laboratório e modelo de propostas educacionais e técnicas. Com o intuito de atender às necessidades da crescente indústria automobilística, mais tarde, em 1962, o MEC incentivou a criação de curso de curta duração de Engenharia de Operação, para fornecer profissionais mais qualificados para tais indústrias. Tal curso era caracterizado como técnico de ensino superior, pois ofertava habilitação profissional intermediária entre o técnico de nível médio e o engenheiro. As primeiras implantações do curso de Engenharia de Operação se deram a partir de 1965, na Escola Técnica Federal do Rio de Janeiro, em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em São Paulo, na Faculdade de Engenharia Industrial (FEI). Segundo Bocchetti (1997), tais cursos em 1978 foram transformados em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) e tiveram ampliadas suas autonomias administrativa e pedagógica em relação às escolas técnicas, vindo a tornarem-se centros de referência de educação técnica e tecnológica. Os CEFETs tinham como objetivo ministrar ensino em grau superior de graduação e de pós-graduação e realizar pesquisas em áreas técnicas industriais.

Campello (2006) ressalta que foi com o intuito de tornar os CEFETs em instituições predominantemente de ensino superior que os mesmos foram criados, tanto no que concerne à questões administrativas, quanto em relação à objetivos educacionais. A ampliação de tais instituições com a demanda de não só apenas ensino médio, mas também curso superior, fez com que, a partir de 1997, a natureza das mesmas mudasse, as transformando em instituições especializadas em educação profissional.

Santos (2015), elaborando um painel sobre os CEFETs, afirma que os mesmos são instituições especializadas na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com uma atuação prioritária na área tecnológica. A finalidade de um CEFET é a de formar e qualificar profissionais na área tecnológica, para diversos setores da economia, e ainda realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos serviços, produtos e processos, vinculando-se com setores produtivos e a sociedade

2.2 PESQUISA NO NÍVEL SUPERIOR

A pesquisa é um processo sistemático de construção de conhecimentos que tem como metas principais gerar novos conhecimentos ou corroborar/refutar algum conhecimento já

existente (FRONER, 2014). O acelerado crescimento do conhecimento nos últimos anos tornou impraticável o ensino tradicional baseado exclusivamente na transmissão oral de informação. Em muitas disciplinas já não é possível, dentro das cargas horárias, transmitir todo o conteúdo relevante. Mais importante ainda, o conhecimento não é acabado, e muito do que o estudante precisará saber em sua vida profissional ainda está por ser descoberto. O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Ao contrário de outrora, quando o importante era dominar o conhecimento, hoje o importante é "dominar o desconhecimento", ou seja, estando diante de um problema para o qual o profissional não tem a resposta pronta, o mesmo deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa (BEIRÃO, 1998).

É dentro desta perspectiva que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa. No Brasil, a produção científica é realizada quase toda no âmbito das universidades, e, portanto, o conhecimento gerado por essas instituições é de fundamental importância para o avanço econômico e científico do país, de modo que se faz necessário contextualizar e compreender como surgiu e tem evoluído o sistema universitário brasileiro (SANTOS, 2015).

Ao tratar acerca da prática social de ensino e pesquisa, Wanderley (1988) demonstra que a ampliação do conhecimento e a construção de novos saberes estão atreladas ao desenvolvimento da pesquisa. Sob este ponto de vista, o autor atenta à necessidade de articular ensino e pesquisa (ensino enriquecido pela pesquisa). Pela necessidade de tratar ensino e pesquisa como uma dupla indissociável e dependente, a estrutura universitária passa a reconhecer seu papel como estimuladora do desenvolvimento do conhecimento científico.

Machado et al. (2009) considera que a pesquisa científica é um importante instrumento para a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, por não ser uma repetição de algo que já foi descoberto e escrito anteriormente por outro pesquisador. Borba e Murcia (2006) ainda complementam enfatizando que pela pesquisa científica e pelas conclusões alcançadas na colocação de problemas à prova, novos saberes vão sendo gerados. Mas é, no entanto, a publicação da pesquisa a forma mais importante de disseminação do conhecimento científico ao mundo.

2.2.1 Produção científica

Para Romero e Pastor (2012), uma das características de maior importância na sociedade atual é a alta intensidade em produção, disseminação e utilização de novos conhecimentos, tanto na vida econômica quanto nas atividades cotidianas. Tal característica da sociedade moderna faz parte de uma nova fase de desenvolvimento e de transformações, na qual indivíduos e organizações distintas vão adaptando em diferentes ritmos, fase esta denominada como “sociedade do conhecimento”.

Para Vickery (1972), os termos pesquisa, trabalho científico, investigação científica são definidos como qualquer investigação metódica, desenvolvida para fornecer informações que possam solucionar um problema.

Para Menezes (1993) a definição de pesquisa científica é dada como um estudo minucioso e sistemático, cuja finalidade é descobrir ou detectar fatos ou princípios relativos às diversas áreas do conhecimento humano. Assim, os resultados de uma pesquisa científica são divulgados em forma de publicação, que pode ser um livro, uma comunicação em congresso, um artigo de periódico, uma dissertação, tese ou algum outro tipo de suporte físico.

Moura (1993) incrementa o debate sobre produção científica, reiterando que trabalhos publicados e publicações são termos usados para designar os documentos escritos de diversas naturezas, os quais, por meio de registros gráficos ou impressos, são editados com a finalidade de difusão ao público. Por intermédio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as universidades se voltam para a criação, a produção de conhecimento, e a busca do saber, e assim, precisam também preocupar-se em como disseminar competentemente esses conhecimentos, que só irão se concretizar se lograrem comunicação, exigindo-se, portanto, condições propícias para a divulgação da produção intelectual.

Alves (1987) delibera acerca da publicação, considerada por ele o suporte básico do processo de comunicação da produção científica e cultural. Para o autor, a publicação transforma-se em força motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo de geração de conhecimento.

Witter (1989) relaciona a produção científica com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Assim, o produto de uma produção científica é relevante, inclusive como um veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política.

Atualmente algumas universidades brasileiras públicas e privadas destacam-se como polos de produção científica e são reconhecidas nacionalmente no exterior. Entretanto, segundo Barata (2015), apesar de a ciência brasileira estar crescendo acima da média mundial nos últimos anos - sobretudo a partir dos anos 1990, a participação do país na produção científica internacional passou de apenas 1% para 2,5%, em 2013 - permanece a queixa de que o número de citações dos artigos brasileiros no exterior se manteve estável. Assim, a meta dos últimos anos não é aumentar a quantidade de artigos, mas sua qualidade, traduzida pelo número de citações de artigos de autores brasileiros indexados nos consagrados *Scopus*, da editora holandesa Elsevier, e Web of Science (WOS).

2.2.2 Dimensões da qualidade de periódicos científicos

Oliveira (1989), Valério (1994) e Krzyzanowski, Krieger e Duarte (1991) buscaram identificar iniciativas de órgãos brasileiros ligados à pesquisa científica, quanto à avaliação de periódicos científicos. Mesmo que tenham havido iniciativas anteriores, os autores destacaram as ações do FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) em 1980, do CNPq (Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 1982 e da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) em 1985.

Já Ribeiro e Santos (2006), ressaltam que no Brasil, num período mais recente, é a Capes que tem grande influência no crescimento do número de publicações em função do estabelecimento de indicadores de produtividade e participação discente nos trabalhos produzidos por programas de pós-graduação que são publicados em revistas de grande impacto na comunidade científica. Assim, segundo os mesmos, tal influência vem gerando uma mudança no comportamento de pesquisadores, mas ainda assim, os instrumentos que estão disponíveis para auxiliar a normalização dos trabalhos produzidos necessitam ser mais divulgados, adaptados à realidade e às exigências de produtividade das agências de fomento à pesquisa.

Desta maneira, segundo Oliveira, Santin e Vanz (2015), cada vez mais a avaliação de periódicos científicos tem sido um tema de relevância, e vem refletindo a preocupação da comunidade científica, das agências de fomento e dos organismos internacionais com a qualificação dos veículos científicos e o estabelecimento de padrões de qualidade compatíveis com o desenvolvimento científico atual.

Entretanto, a dimensão da qualidade de periódicos não se trata de uma preocupação contemporânea, pois os primeiros estudos têm seu surgimento na década de 1960, visto que as

publicações em periódicos científicos, desde o seu aparecimento, são os mais importantes meios de comunicação para a ciência, apontando, nesse contexto, a responsabilidade dos artigos científicos publicados em periódicos (MUELLER, 1995). Desta maneira, os periódicos científicos se revelam como fontes necessárias e essenciais para todos os campos do conhecimento científico, e assim, vem suscitando investigações sobre seu papel na construção e evolução da ciência (COSTA; NUNES; LOPES, 2015), além de também suscitar pesquisas a respeito da avaliação de suas performances (OLIVEIRA; SANTIN; VANZ, 2015).

Trzesniak (2006) abordou o conceito de processo de avaliação de periódicos científicos, e afirma que tal pode variar de acordo com o objetivo a que se destina. Segundo o mesmo, autores, ao buscarem o veículo de informação mais adequado para divulgação de suas pesquisas, muitas vezes acabam fazendo sua própria avaliação sobre os periódicos disponíveis em sua área de conhecimento.

Ainda, na visão de Trzesniak (2006), essas avaliações eram realizadas predominantemente para se avaliar as publicações solicitadas pelos pesquisadores financiados por esses órgãos. Existem, segundo o autor, quatro dimensões que definem a qualidade de periódicos científicos (as quais independem do objetivo que se quer alcançar). Essas dimensões são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Dimensões da qualidade de periódicos científicos

(continua)

Dimensão	Fundamento	Como se avalia?
Técnico-administrativa	Pressupõe a existência de uma ou mais normas que se complementam e que devem ser atendidas pela publicação.	Examinando os fascículos, referencialmente os três regulares mais recentes (números especiais podem não espelhar adequadamente a rotina da publicação). Pode ser padronizada e automatizada de modo a que se possa aplicar de maneira uniforme a periódicos de todas as especialidades, e ser executada por técnicos treinados.

Quadro 2 – Dimensões da qualidade de periódicos científicos

(continuação)

Finalidade do produto	Esta dimensão está ligada a como e quão bem o periódico cumpre a sua finalidade, enunciada na sua política editorial e sintetizada na sua missão. Em termos gerais, é atendida através da publicação de informação científica recente, inédita e relevante para o público-alvo da publicação.	Esse exame deve levar em consideração: a) Um corpo editorial científico altamente qualificado, que cubra bem a área de abrangência temática do periódico, que seja diversificado institucional e geograficamente e que se envolva na revisão de textos b) consultores <i>ad hoc</i> com boa qualificação e com diversidade geográfica e institucional; c) um respaldo científico institucional; d) um regulamento que contemple explicitamente e favoreça a perenidade da publicação; e) um mecanismo de sucessão de editor em que os aspectos técnico-científicos predominem amplamente sobre quaisquer outros.
Qualidade do processo produtivo	É a qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, completo, eficiente, eficaz e transparente. O cumprimento dessa dimensão implica a existência de um manual de procedimentos da qualidade, que documente todos os passos associados à produção da revista e que seja obedecido pela equipe de trabalho.	Solicitar e analisar alguns documentos básicos acerca da revista, como o regulamento geral, os critérios de seleção do editor e os integrantes do corpo científico, a ficha de avaliação para pareceres ad hoc e o fluxograma do processo editorial.

Quadro 2 – Dimensões da qualidade de periódicos científicos

		(conclusão)
Mercado	É a qualidade que o consumidor, o usuário atribui ao produto, existia ela ou não. Quando tal qualidade existe, é normal que o mercado a reconheça.	Uma tentativa envolve a contagem de citações, particularmente um indicador denominado fator de impacto.

Fonte: Adaptado de Beuren e Souza (2007).

2.2.3 Estudos métricos

A informação produzida no meio acadêmico tem um valor extra se olhada como indicador direto da produção do conhecimento humano. O corpo docente e o discente, especialmente em programas de mestrado e doutorado, devem procurar se integrar em projetos de pesquisas, que culminem em achados dessas pesquisas em publicações. É nesse contexto que emerge a bibliometria, em face de as publicações serem quantificadas por autor, por tipo de revista, por programa, entre outras (USP, 2003).

Oliveira (2002) destacou que a produção científica, divulgada sob a forma de artigos publicados em periódicos, é importante sob determinados aspectos:

- os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;
- os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além de a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, ser mais lenta;
- os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

2.2.3.1 Leis e princípios bibliométricos

Dentro do campo dos estudos métricos, a bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Macías-Chapula (1998) aponta que a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção,

disseminação e uso da informação registrada. Esses estudos quantificam, descrevem e fornecem prognósticos relacionados ao processo de comunicação escrita.

Guedes e Borschiver (2005) explicam que o termo *statistical bibliography* (atualmente denominado de bibliometria) foi usado pela primeira vez em 1922 por E. Wyndham Hulme. Tal termo foi utilizado novamente por Gosnell, em 1944, em um artigo sobre obsolescência da literatura. Em 1962, o termo *statistical bibliography* foi mencionado pela terceira vez, por L. M. Raisig, em um estudo sobre análise de citações, intitulado *Statistical bibliography in health sciences*. Entretanto, existia um consenso entre autores de que o termo *statistical bibliography* não era totalmente aceito por todos, o que se verificava inclusive pelo seu escasso emprego na literatura. Então, o termo Bibliometria (em inglês *Bibliometrics*) foi sugerido em substituição.

2.3 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

A primeira universidade fundada no estado do RS foi a UFRGS, criada como Universidade de Porto Alegre em 1934, mas que, no âmbito da Escola de Engenharia de Porto Alegre, foi chamada como Universidade Técnica em 1922. Entretanto, o primeiro curso superior que surgiu no Rio Grande do Sul foi na cidade de Pelotas, em 1883, sendo a UFPEL criada somente em 1969. Nas suas origens, a universidade no Rio Grande do Sul foi marcada pela interpretação castilhistas do pensamento de Augusto Comte, e no Sul do estado foi influenciada pela formação da cidade onde se localizava e pelo modo escravista de produção, como é o caso de Pelotas (BARBOSA, 2009).

Em 1948 foi criada a PUCRS. No final da década de 1960 já haviam nove universidades estabelecidas. A expansão que ocorreu na década de 1960 foi resultado da política governamental do período, que privilegiou a massificação de matrículas tendo em mira a modernização do país. Na década de 1970, nenhuma universidade foi criada mas foi estabelecido e consolidado o sistema de pós graduação. No Rio Grande do Sul, foram estabelecidas três universidades (UNIJUÍ, ULBRA E URCAMP) na década de 1980, e o restante, na década de 1990 (URI, Unicruz e Unisc). Em diversos casos, a preocupação com o oferecimento de cursos, enquanto condição basilar, antecedeu a criação de universidades. Deste modo, a universidade gaúcha tendeu para uma natureza mais voltada ao jurídico fundacional e autárquico, no caso das públicas, e fundacional e de sociedade civil, no caso das privadas. A partir de meados da década de 1980, predominam as de natureza fundacional (FRANCO et al, 1999).

Hoje, segundo dados do MEC (Brasil, 2016) o estado do Rio Grande do Sul conta com aproximadamente 132 centros de ensino superior, sendo que destes, dez são instituições públicas federais e uma é pública estadual.

2.4 CONTABILIDADE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Embora se tenha por costume considerar a obra *La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá* do Frei Luca Pacioli como o nascimento da Contabilidade, acredita-se, por uma série de descobertas arqueológicas que vem alterando esse pensamento, que a Contabilidade advenha da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações (SÁ, 1994). Assim, na sua evolução, a Contabilidade passou por inúmeras etapas, da observação passou à organização dos raciocínios, dela aos conceitos que por sua vez produziram enunciados ou teoremas que geraram, finalmente, as teorias. As correntes científicas surgem quando vários mestres formam suas próprias teorias, que são semelhantes entre si. Assim, surgiram uma série de escolas do pensamento contábil, cada qual sucedendo à outra, gerando cada vez mais conhecimentos que refletiram no estabelecimento definitivo da Contabilidade como ciência (BUESA, 2010).

O desenvolvimento da Contabilidade está, historicamente, ligado ao desenvolvimento econômico, social, cultural e tecnológico, como se pode observar ao longo da mesma como ciência. Adicionalmente, os eventos ocorridos globalmente evidenciam que o desenvolvimento da sociedade tem acontecido cada vez mais rápido. Isso requer, da Contabilidade, uma evolução no mesmo ritmo, de modo que se possam produzir informações sempre atuais e adequadas aos novos contextos, para que todos os usuários consigam tomar suas decisões alicerçadas nos subsídios disponibilizados por esta área do conhecimento (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Tanto de uma perspectiva teórica quanto prática, é possível verificar, nas últimas décadas, avanços na contabilidade, sejam novas formas de gestão, novas visões da composição do patrimônio, novas demandas informacionais, dentre outros. Tais avanços têm requerido atualização constante na forma de mensurar os eventos econômicos realizados por uma organização e reportá-los na forma de relatórios contábeis (RIBEIRO; ESPEJO, 2013).

No Brasil, o período de desenvolvimento contábil é extenso. Schmidt (2000) propõe que a Contabilidade brasileira pode ser dividida em dois grandes momentos, o período que vai desde o Descobrimento do Brasil até o ano de 1964, e o período que se inicia em 1964, quando foi introduzido um novo método de ensino da Contabilidade no país por ação do Prof. José da

Costa Boucinhas, com a adoção do modelo didático norte-americano, baseado na obra de Finney & Miller – *Introductory Accounting*.

No que se refere ao cenário mundial atual, Sá (2002) afirma que na atualidade há uma crescente preocupação por parte dos vários países em harmonizar as normas contábeis para facilitar as transações internacionais, assim como melhorar o fluxo de informações permitindo a comparabilidade e confiabilidade das informações de natureza econômico-financeira em nível internacional. Todavia, grandes desafios ainda se colocam ao desenvolvimento da pesquisa na área da Educação Contábil. Mesmo com a crescente preocupação em relação à contabilidade, no cenário internacional as publicações nessa área ainda são vistas pelos editores de forma preconceituosa (PIERRE et al., 2009), seja pelas metodologias utilizadas, seja pelos próprios objetos de pesquisa. O fato é que trabalhos na área de Educação Contábil são pouco citados e, com isso, diminuem o fator de impacto dos periódicos, conseqüentemente, muitos editores dão preferência a pesquisas de outras áreas. As pesquisas que procuram mapear a produção científica da área contábil, em geral, lançam olhar sobre as produções publicadas em eventos e periódicos científicos por meio de estudos bibliométricos.

Recentemente, a contabilidade não é mais vista como uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a contabilidade utiliza os métodos quantitativos como sua principal ferramenta, pois ele mostra o valor do patrimônio da empresa. Seu campo de atuação é bastante vasto e aplica-se a todos os aspectos sócio-econômicos da sociedade (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Apesar disto, grande parte das pessoas ainda não têm conhecimento de que tipos de informações podem tirar da contabilidade para auxiliar nas tomadas de decisões. Muitas delas sequer sabem da real importância e diferença que uma boa contabilidade pode fazer na sociedade. Neste sentido, a Contabilidade é um instrumento que por excelência pode auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão, uma vez que registra, resume, verifica e interpreta os dados de natureza econômica e financeira que refletem as atividades das organizações (MEDEIROS, 2015).

Como produtora de saber, comparativamente a outras áreas do conhecimento, considera-se que a discussão sobre a produção científica do conhecimento em Contabilidade é contemporânea, encontrando-se estudos dessa natureza a partir da década de 1990 tendo a discussão sido fortalecida nos anos 2000. Desta maneira, como um campo científico em desenvolvimento, a contabilidade possui estudos a fim de identificar e mensurar seu desenvolvimento e avanço. Em um dos primeiros estudos sobre a produção científica em ciências contábeis, Riccio, Karastan e Sakata (1999) analisaram teses e dissertações realizadas

pelos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade, no período de 1962 a 1999, totalizando 386 textos. A análise focalizou as tendências no número de dissertações e teses por ano, o método de pesquisa empregado e a variação de temas abordados pela pesquisa, predominando a contabilidade gerencial.

Cardoso et al. (2005) analisaram a participação da produção em contabilidade nos periódicos nacionais classificados com conceito "A" pela CAPES, no período de 1990 a 2003. De 2.037 artigos publicados no período, 60 foram identificados como de contabilidade, representando um percentual de 2,95% da publicação total, considerado baixo pelos autores. Os autores analisaram também as características metodológicas, estratégias de pesquisa, e paradigma predominante. As estratégias mais utilizadas foram laboratório (33,33%) e observação (26,7%), seguidas por empírico-descritiva (14,7%), estudo de caso (13,3%), pesquisa de campo (10,7%) e bibliográfica (1,3%). O paradigma predominante foi o descritivo (41,7%). O explicativo apareceu em 28,30% dos artigos, seguido pelo exploratório (18,30%), o teórico (6,7%) e, por fim, o causal, com 5%.

Já Magalhães (2006) pesquisou sobre a plataforma teórica das teses com o intuito de levantar as fontes de informação de 48 estudos produzidos entre 2002 e 2005 pelo programa de doutorado da FEA/USP. Os resultados constados foram os de que as fontes mais usadas pelos autores foram os livros, seguidos por artigos de periódicos. As áreas mais citadas foram, em primeiro lugar, teoria da contabilidade, e depois, contabilidade de custos, contabilidade gerencial e finanças.

Cunha, Cornachione e Martins (2010) analisaram a propagação das teses em ciências contábeis com o intuito de avaliar o grau de disseminação na produção de novos conhecimentos. Foram analisadas e catalogadas as referências às teses de doutorado de todos os artigos constantes nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, de 2001 a 2007. Os resultados da pesquisa indicaram um baixo número de citações das teses em geral (em média, 2,62% do total de citações referem-se às teses).

Ikuno (2011) analisou, sob os enfoques bibliométrico e epistemológico, as pesquisas em contabilidade internacional publicadas nos periódicos de língua inglesa, no período de 2000 a 2010. Os resultados apontaram que do total analisado cerca de 90% dos autores apresentaram uma única publicação. Quanto à orientação das pesquisas, 80% tinham caráter descritivo e 20% prescritivo.

E assim, a contabilidade como ciência tem uma gama imensa de trabalhos finalizados e ainda em elaboração, que demonstram a importância que as pesquisas na área vem tomando, desde o passado até os tempos atuais, objetivando prover a seus usuários informações, cuja

principal finalidade reside em ser um instrumento útil para tomada de decisões, produzindo e difundindo conhecimento tanto ao nível da decisão gerencial, quanto ao nível científico.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Este estudo tratou de uma pesquisa com abordagem quanti-quali descritiva, que utilizou o método dedutivo e foi realizada através de coleta documental. A natureza da pesquisa foi de caráter básico.

Quanto à abordagem quanti-quali e ao fato de ter sido adotada a linha descritiva, isto ocorreu devido ao intuito do trabalho de investigar, descrever e analisar os artigos científicos na base de dados *Scopus*. As pesquisas qualitativas são aplicáveis aos estudos que os dados são expostos de forma verbal, oral, ou em forma de discurso. Combinada com a pesquisa quantitativa, usa-se um conjunto de dados estatísticos, sobre os quais é realizada uma análise descritiva de tais, e esses podem ser ordenados por distribuição de frequências ou montagem de tabelas (BARROS; LEHFELD, 1990).

Quanto ao tipo de pesquisa ter sido descritiva, para Gil (2010), a pesquisa descritiva tem como principal função a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e como principal característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Já quanto ao método, o método dedutivo parte de princípios tidos como verdadeiros e inquestionáveis (premissa maior), para assim o pesquisador estabelecer relações com uma proposição particular (premissa menor) e, a partir do raciocínio lógico, chegar à verdade daquilo que propõe (conclusão). a dedução consiste em tirar uma verdade particular de uma verdade geral na qual ela está implícita (GALLIANO, 1979).

Quanto ao procedimento metodológico ter sido característico de uma pesquisa documental, a perspectiva de uma pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Estudar documentos implica fazê-lo a partir do ponto de vista de quem os produziu, isso requer cuidado e perícia por parte do pesquisador para não comprometer a validade do seu estudo (SILVA et al, 2009).

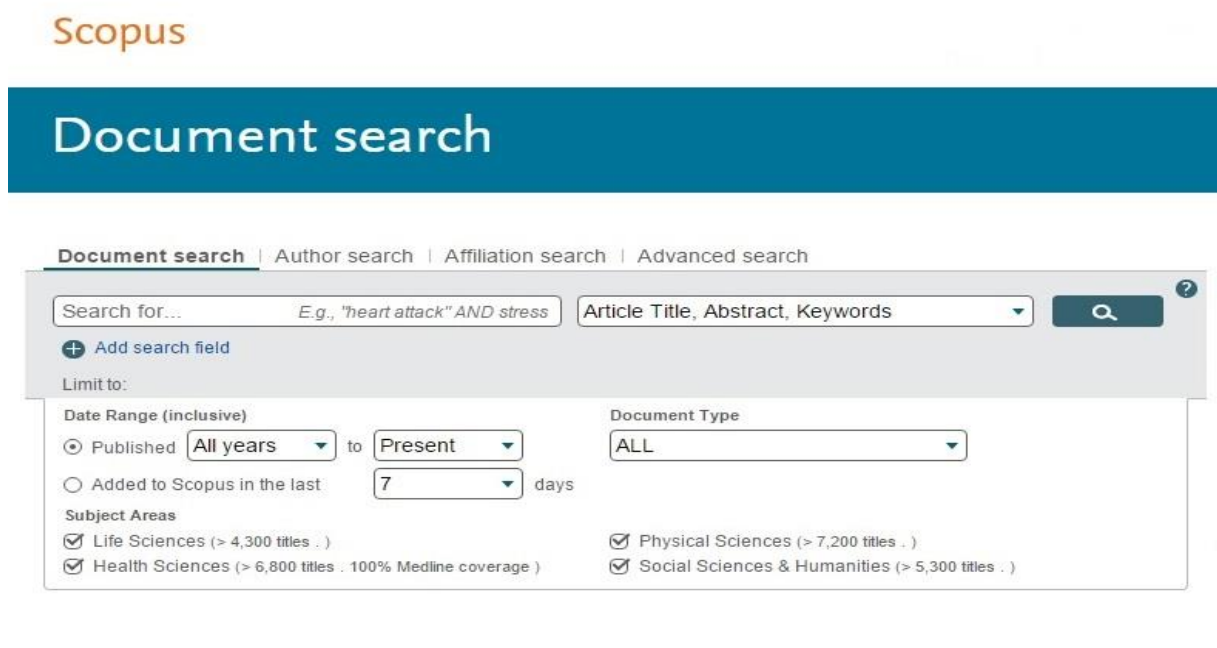
Como análise temporal, a pesquisa foi limitada ao período de 2006 a 2015. O ano inicial foi o de 2006 por duas razões: primeiramente, por que nos últimos anos que mais se intensificaram as pesquisas científicas nas mais variadas áreas do conhecimento e secundamente, segundo o módulo científico elaborado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2016), o tempo ideal de uma pesquisa em base de dados é de 10 anos, sobretudo quando se trata de pesquisa para revisão bibliográfica. E a limitação para 2015 também deveu-se ao fato de o ano de 2016 ainda não ter se findado.

3.1 ETAPAS DA PESQUISA

A base de dados utilizada foi a da *Scopus*, a maior base de dados de resumos e citações de literatura científica revisada por pares. Tal base conta com ferramentas inteligentes para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa. A *Scopus* oferece a visão mais abrangente sobre a produção de pesquisa do mundo nas áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais e Artes e Humanidades (ELSEVIER, 2016).

Na Figura 1 pode-se visualizar a interface da Base de dados da *Scopus*, onde a busca pode ser feita por documento, autor, afiliação ou busca avançada.

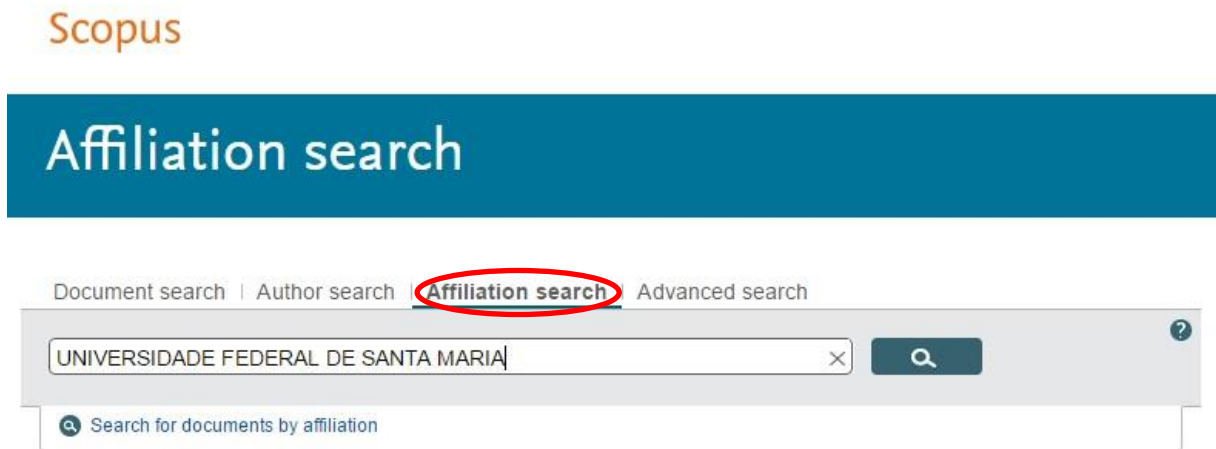
Figura 1 – Interface da base de dados da *Scopus*



Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

A pesquisa da produção científica em ciências contábeis deu-se digitando cada uma das 132 instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul na base de dados da *Scopus*. Tais instituições estão em anexo (Anexo A), e correspondem às instituições fornecidas pela consulta por estado no portal do MEC (Brasil, 2016). Para efeitos de exemplificação, a seguir demonstra-se o passo-a-passo da coleta de dados utilizando-se como exemplo a inserção de “Universidade Federal de Santa Maria” na base. Primeiramente, clica-se em “*Affiliation search*” para a busca de documentos por instituição de nível superior, e após digita-se o nome da universidade que se deseja. Isto pode ser observado na Figura 2.

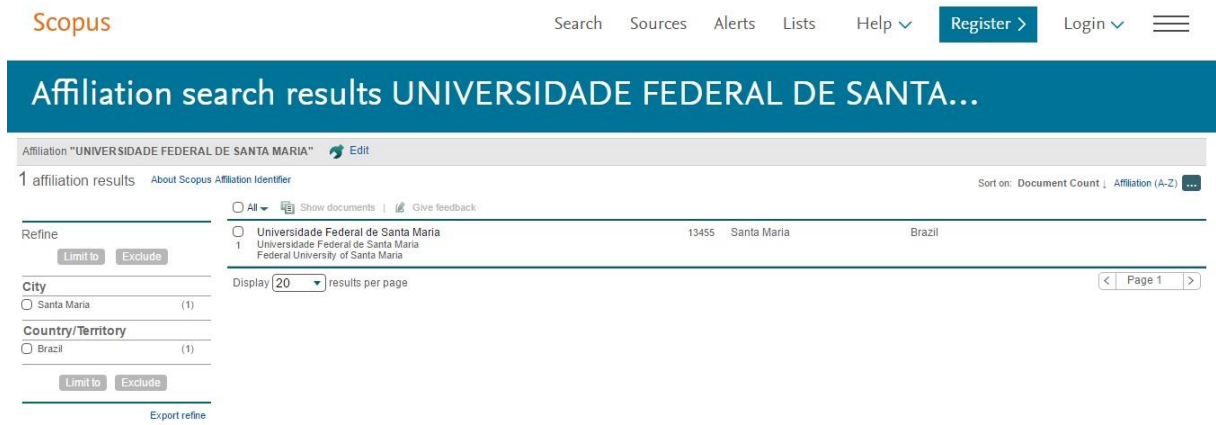
Figura 2 – Busca por instituição na base de dados da *Scopus*



Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

Os resultados trazem as instituições correspondentes, de acordo com a Figura 3.

Figura 3 – Resultado da busca por instituição e quantidade produzida



Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

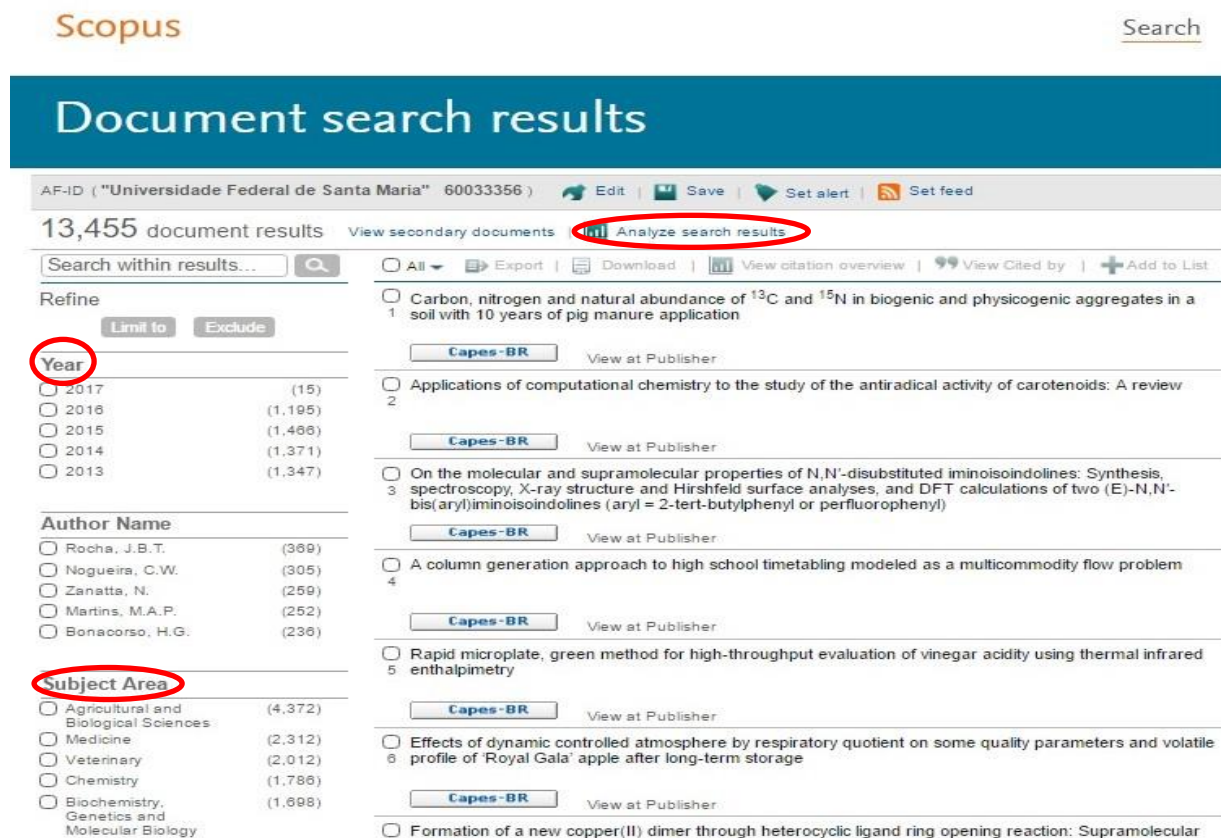
Ao clicar na universidade correspondente, uma interface com um panorama de todos os itens publicados pela instituição se abre, e depois clica-se no item “*Documents*” (de acordo com a Figura 4). E após, foi feita uma busca refinada, selecionando apenas o período desejado (o abrangido por esta pesquisa), bem como a área desejada (grupo “*Business, management and accountancy*” na aba “*Subject Area*”), bem como selecionou-se “*Analyze search results*” na base de dados para uma análise mais abrangente (de acordo com a Figura 5).

Figura 4 – Panorama da produção científica total da instituição



Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

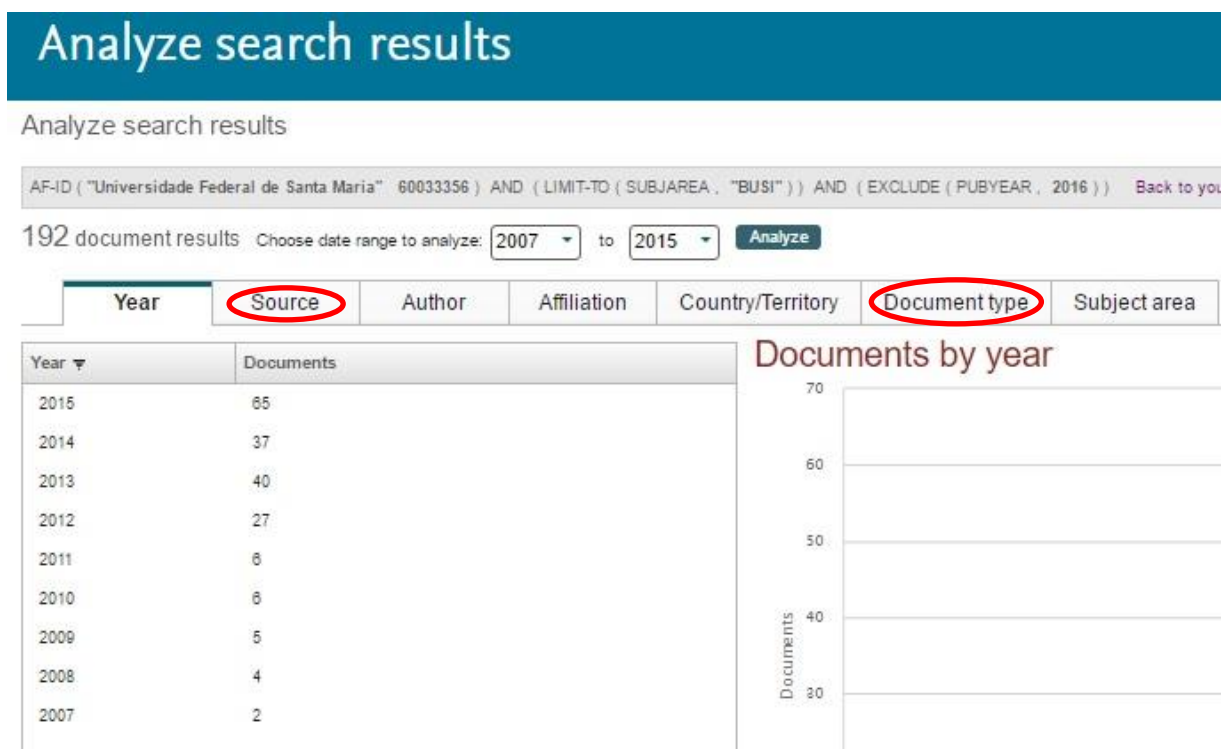
Figura 5 – Refinamento geral da pesquisa



Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

A pesquisa não distinguiu os diversos níveis de produção, levando em consideração os 11 tipos de documentos que a base de dados considera nos seus resultados: artigos, artigos em vias de publicação, livros completos, capítulos de livro, artigos de evento, editoriais, erratas, cartas de editoração, notas, revisões e revisões curtas. Deste modo, a pesquisa também identificou dentre estes 11 tipos de documentos, qual o mais utilizado na divulgação científica. E assim, de maneira paralela e complementar, identificou-se o nome da revista (fonte) no qual mais estes documentos são publicados, ou seja, identificou-se qual o principal tipo de documento (meio de publicação) e qual revista as universidades gaúchas mais procuram para divulgar tais documentos. O local de acesso a estes dados pode ser visualizado na Figura 6. Para se chegar à fonte, clicou-se no tópico “*Source*”, e para se chegar ao tipo de documento, clicou-se no tópico “*Document type*”.

Figura 6 – Refinamento da pesquisa – fontes e tipos de documentos



Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

Os dados foram coletados da base e inseridos no excel, onde se organizou as informações finais para a análise dos resultados. Tal coleta ocorreu em meados do mês de novembro de 2016.

3.1.1 Considerações em relação à base de dados

A base de dados não possui a ferramenta para delimitar a área “Ciências Contábeis”, mas coloca as ciências contábeis dentro do grupo “Ciências contábeis, negócios e administração”, trabalhando a ciência contábil dentro de um contexto de interdisciplinaridade. Tal medida da *Scopus* leva em consideração que, de uma forma ou outra, por se tratarem de áreas afins, o progresso de uma vai influenciar de algum jeito em algum conhecimento adquirido para a outra.

Japiassu (1976) diz que uma avaliação interdisciplinar possui um método de pesquisa susceptível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si. Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa.

De acordo com Gomes (2001), para que a interdisciplinaridade ocorra, é necessário que uma ciência se estabeleça de forma a poder dialogar científica e abertamente com outras disciplinas. Para tanto, segundo a autora, deve entrelaçar-se em um núcleo de conhecimentos, métodos de investigação e um campo experimental para que sejam criados contextos de trocas de conhecimentos e de métodos com outras disciplinas. Desta forma, uma relação interdisciplinar não deve ser confundida apenas com uma mera incorporação de conceitos, teorias e métodos de uma disciplina por outra ou com o esforço dos pesquisadores, que, no seu período de qualificação, migram temporariamente para o interior de uma determinada área a fim de se qualificarem, em função da complexidade dos objetos de estudo. O percurso de uma ciência interdisciplinar só se concretiza a partir do diálogo concreto entre as disciplinas, quando o intercâmbio ocorre em vários sentidos.

Mesmo com a “imersão” das produções científicas em ciências contábeis inseridas no grupo que contempla a produção de “Negócios” e “Administração”, foi feita uma análise das principais palavras-chave para tentar se investigar quais as áreas de destaque das pesquisas, possibilitando assim, identificar, se possível, quais os assuntos que mais tem relação com as ciências contábeis, como por exemplo, custos, contabilidade gerencial etc caso estes sejam o foco das pesquisas na área nas universidades gaúchas. A coleta das palavras-chave da área foi feita por meio da marcação no tópico “*Business, Management and Accounting*”, e após, do tópico “Keyword”, que podem ser visualizado na Figura 7.

Figura 7 – Busca das palavras-chave

Subject Area	
<input checked="" type="checkbox"/> Business, Management and Accounting	(192)
<input type="checkbox"/> Decision Sciences	(118)
<input type="checkbox"/> Engineering	(17)
<input type="checkbox"/> Economics, Econometrics and Finance	(15)
<input type="checkbox"/> Energy	(12)
<input type="checkbox"/> Computer Science	(11)
<input type="checkbox"/> Social Sciences	(8)
<input type="checkbox"/> Psychology	(4)
<input type="checkbox"/> Agricultural and Biological Sciences	(3)
<input type="checkbox"/> Environmental Science	(3)

Document Type	
<input type="checkbox"/> Article	(164)
<input type="checkbox"/> Conference Paper	(23)
<input type="checkbox"/> Review	(3)
<input type="checkbox"/> Book Chapter	(2)

Source Title	
<input checked="" type="checkbox"/> Keyword	
Affiliation	
Country/Territory	
Source Type	
Language	

<input type="checkbox"/> A mashup-based approach to optimize human performance in IT service management (6) B Book Chapter
Capes-BR View at Publisher
<input type="checkbox"/> A comparison of Expected Shortfall estimation models (7)
Capes-BR View at Publisher
<input type="checkbox"/> Financial viability of irrigation system: A study in a country property in Serra Gaucha - RS (8)
<input type="checkbox"/> Technology mapping using plastic diaphragm in the industry audio and related (9) technologies from the standpoint of patent applications [Mapeamento tecnológico da utilização de diafragma plástico na indústria de áudio e tecnologias correlatas sob o enfoque dos pedidos de patentes]
<input type="checkbox"/> National program for biodiesel production in Brazil: The issue of social seal [El programa (10) nacional de producción de biodiesel en Brasil: La problematica del sello social]
<input type="checkbox"/> The importance of bioethics in legal education: Reflections on the human genome project (11) and its paradigm in labor relations [La importancia de la bioética en la enseñanza del derecho: reflexiones acerca del proyecto genoma humano y sus paradigmas en las relaciones de trabajo]
<input type="checkbox"/> Implementation of the quality system in ERP using visual basic for applications - VBA (12) [Utilizando visual basic for applications - VBA na implantação do sistema de qualidade no ERP]

Fonte: Base de dados da *Scopus* (2016).

A triagem das principais palavras-chave por instituição foi feita de maneira subjetiva, ou seja, buscou-se aquelas palavras que faziam sentido dentro da área de “Negócios, Administração e Contabilidade”, descartando-se aquelas que tinha sentido muito amplo, inconclusivo, ou vago demais. Por exemplo, grande número de artigos apresentou a palavra “Brasil”. Tal termo é considerado importante dentro das pesquisas na área, visto que aborda uma temática a nível nacional, mas é inconclusivo ou muito amplo em relação ao problema de pesquisa, pois não releva o assunto que está sendo aborbadado dentro da área da contabilidade. Assim, termos como esse foram descartados, e evidenciou-se àqueles termos específicos da área.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção abrange a análise dos resultados juntamente com sua discussão.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão e análise dos resultados se deu por meio da análise das instituições mais produtivas, das palavras-chave (assuntos) em maior destaque, bem como das fontes mais recorrentes e as revistas mais utilizadas pelas instituições para a divulgação do trabalho científico.

4.1.1 Análise das instituições mais produtivas

Analisando as Instituições de Ensino Superior que tiveram publicações na área de Ciências Contábeis, segundo a base de dados da *Scopus*, descobriu-se que as instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul que tiveram destaque em relação à produção científica em ciências contábeis e áreas afins se distribuem da seguinte forma, de acordo com o Quadro 3.

Quadro 3 – Resultado da busca por instituição e quantidade produzida

Instituição/Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
UFRGS	7	23	26	27	27	46	63	49	66	100	434
UFSM	0	2	4	5	6	6	27	40	37	65	192
UNISINOS	7	3	9	11	8	16	20	21	18	31	144
UCS	0	0	2	1	3	7	18	13	12	30	86
PUCRS	0	3	2	7	4	4	6	8	7	18	59
UNISC	0	1	0	3	0	2	4	2	1	12	25
UFPEL	0	0	1	1	1	4	0	1	3	7	18
UPF	1	1	1	0	0	1	2	1	1	6	14
ULBRA	1	1	1	0	3	0	1	4	2	0	13
UNIPAMPA	0	0	0	0	1	1	1	2	1	2	8
UNIFRA	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	5
UNIVATES	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	5
URI	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	5
UERGS	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	4
UCPEL	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	3
FURG	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3
UNICRUZ	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
FEEVALE	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2
Total	16	35	48	55	55	89	145	145	156	278	1022

Fonte: Elaboração do autor a partir da base de dados da *Scopus* (2016).

Desta forma, evidenciou-se que das 132 instituições de ensino superior do estado, apenas 18 possuem publicações em ciências contábeis, negócios e administração. A análise da

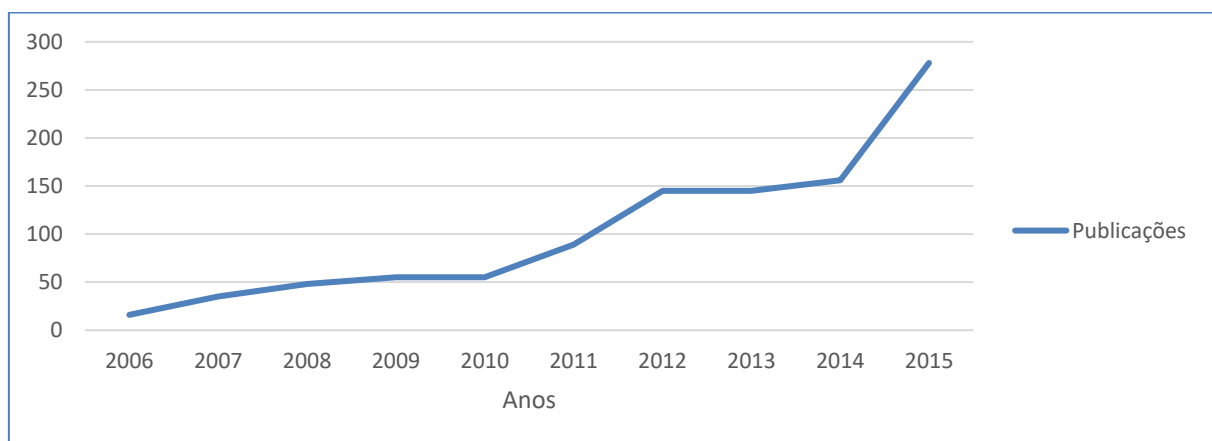
produtividade mostra que os mais produtivos têm vínculo com a UFRGS, UFSM, UNISINOS, UCS e PUCRS, e mostra que das 18 instituições gaúchas mais produtivas na área no período, 16 são instituições universitárias e 2 são centros universitários.

O fato de toda a produção corresponder à universidades ou a centros universitários reitera a questão de que a produção científica está voltada ao ambiente da universidade, se contextualizando pelo destaque no cenário econômico brasileiro como sendo a instituição que possui elevada competição e comparação na produção de conhecimento, através da característica da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Assim, as universidades são resolutas ao proporem-se a desenvolver de forma integrada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária (entendida prioritariamente na perspectiva da divulgação científica) nas suas respectivas áreas do conhecimento (MENDONÇA, 2000). O crescimento da importância do conhecimento e da informação enriquece o papel da universidade. Assim, as universidades, vistas como difusoras de conhecimento, passam também a ser consideradas ferramentas para o desenvolvimento regional (BEUGELSDIJK; CORNET, 2002).

Os resultados quanto às instituições mais produtivas no estado vão de encontro com a pesquisa de Caregnato (2014) que testou indicadores de produção e colaboração no estado do RS. Assim como nos achados de tal autor, que evidenciou a produção científica do estado como um todo, evidenciou-se que a produção científica se concentra prioritariamente na capital Porto Alegre e na região central, especificamente na cidade de Santa Maria.

Além de tudo, ao serem agrupadas as produções de todas as universidades, evidenciou-se um crescimento da produção na área na ordem de 1737,50%, que pode ser melhor visualizado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicações na área (2006 – 2015)



Fonte: Elaboração do autor a partir da coleta de dados da *Scopus* (2016).

4.1.2 Análise do conteúdo por meio das palavras-chave

Esta subseção destaca o que pode ser visto de mais importante, quais os tópicos que as pesquisas na área vem tomando a partir das palavras-chave das publicações. Selecionando-se cada universidade separadamente, foram buscadas as palavras-chave mais relevantes (que mais aparecem) nas publicações. Os resultados podem ser visualizados no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Termos (palavras-chave) mais recorrentes na base de dados da *Scopus* (continua)

Instituição	Palavra-chave	Número de vezes em que as principais palavras-chave aparecem
UFRGS	Inovação	24
	Desenvolvimento sustentável	23
	Desenvolvimento do produto	14
UFSM	Inovação	12
	Administração	9
	Redes inteligentes	9
UNISINOS	Gestão da cadeia de abastecimento	9
	Administração	6
	Desenvolvimento sustentável	6
UCS	Inovação	15
	Performance Organizacional	5
	Indústria brasileira	4
PUCRS	Sistemas de informação	7
	Inovação	4
	Gestão do conhecimento	4
UNISC	Competitividade	2
	Cooperação	2
	Impacto ambiental	2
UFPEL	Inteligência ambiental	2
	Pesquisa comportamental	2
	Inovação	2
UPF	Customização em massa	2
ULBRA	Administração do conhecimento	2
UNIPAMPA	Redes inteligentes	2
UNIFRA	Contabilidade	1
	Classificação dos custos	1
	Margem de Contribuição	1
	Gestão de Custos	1
	Preço de venda	1

Quadro 4 – Termos (palavras-chave) mais recorrentes na base de dados da *Scopus* (conclusão)

UNIVATES	Estratégias Competitivas	1
	Global Brands	1
	Preços	1
	Cenário Planejamento	1
	Alianças Estratégicas	1
	Sustentabilidade das Cidades	1
	Pensamento Sistêmico	1
URI	Gestão Ambiental	1
	ISO 9001	1
	Gestão da Qualidade	1
UERGS	Energias renováveis	3
UCPEL	Suporte ao comprador e vendedor	1
	Gestão do conhecimento	1
	Novas oportunidades	1
FURG	Empresas brasileiras	1
	Desempenho financeiro	1
	Governança de TI	1
	Logística reversa	1
	Sustentabilidade	1
UNICRUZ	Tolerância ao risco	2
	Finanças comportamentais	1
FEEVALE	Perfil de preferência	1

Fonte: Elaboração do autor a partir da coleta de dados da *Scopus* (2016).

A análise das palavras-chave que mais aparecem nos artigos da área apontou um destaque para o termo “inovação”. Segundo Pereira et al. (2012) a literatura contemporânea na área de administração de negócios, como administração e ciências contábeis enfatiza a importância do ensino da inovação aos futuros profissionais das ciências gerenciais, visando capacitá-los para, também, gerir a mudança tecnológica. Estudos recentes no campo da Economia indicam que o modelo teórico de desenvolvimento econômico deste novo século está diretamente conectado às inovações. A competitividade de nação pode ser mensurada pela sua capacidade em gerar conhecimento científico, gerencial e tecnológico que projete o país como uma nação exportadora de produtos com alto conteúdo tecnológico. Sendo assim, as IES – Instituições de Ensino Superior - e os Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão são fontes de produção e estoque de conhecimento, sólidos fundamentos para gerar inovação.

O segundo tema mais recorrente foi o do desenvolvimento sustentável. Para Cardoso (2007), a contabilidade tem como objetivo primordial o de procurar, estudar e evidenciar, na medida em que for possível, a identificação, os efeitos que determinadas variações no patrimônio das empresas causa na sociedade, num sentido amplo. Desta maneira, se o uso dos recursos naturais não afetasse as relações econômicas e, principalmente para a contabilidade, o

patrimônio das organizações, não haveria a necessidade de relatar e medir esses fatos e, portanto, ela não seria necessária. Neste sentido, segundo Bazzi (2008), nos últimos anos, o tema da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável tem envolvido diversos fatores, fatores estes que tem ligação direta com a produtividade, qualidade e competitividade. Tais fatores vem se tornando não incompatíveis, mas sim, fundamentais, pois existem várias dimensões para a sustentabilidade, que requerem a unificação da economia e da ecologia nos níveis de tomada de decisão das instituições.

Destaca-se que, além dos temas mais recorrentes acima, mereceram destaque outras palavras-chave que envolvem temas mais relacionados à área de administração do que à área de ciências contábeis, nosso foco de estudo. Destacaram-se os termos “desenvolvimento do produto”, “administração”, “gestão” e poucos termos predominantemente relacionados à contabilidade, com ressalva para o Centro Universitário Franciscano com seus artigos de custos. Termos como “auditoria”, “perícia contábil”, entre outros, não apareceram como destaque das palavras-chave em nenhuma das instituições.

4.1.3 Análise dos principais meios de divulgação científica

César (2014) explica que a parcela do conhecimento suscetível de explicitação corresponde ao conhecimento científico explícito, e que pode ser transferido pelos meios formais de comunicação, ou seja, formalizado em publicações científicas, como livros, artigos de periódicos, anais de congressos etc e que, em relação à codificação do conhecimento para sua posterior transferência (modelo abordado para a publicação), convém sempre ter presente que a extensão em que o conhecimento pode ser sem dificuldades transferido depende da medida em que a codificação processa e captura com sucesso a essência do conhecimento a ser transferido.

Assim, verificou-se também qual é o principal meio utilizado pelas instituições de ensino superior para a divulgação de sua produção científica. Deste modo, mereceu destaque o artigo científico como forma de divulgação científica, sendo a forma de divulgação mais recorrente em todas as universidades. Tal configuração pode ser melhor visualizada pelo Quadro 5.

Quadro 5 – Principais meios de divulgação científica nas IES do estado

Universidade	Artigo	Anais	Capítulos de livro	Revisões	Artigo aceitos	Editorial	Livros	Notas	Total
UFRGS	354	38	18	10	3	5	3	3	434
UFSM	164	23	2	3					192
UNISINOS	130	3	7	1	1		1	1	144
UCS	72	7	2	1	4				86
PUCRS	45	10	3	1					59
UNISC	24	1							25
UFPEL	16	2							18
UPF	10	1	2		1				14
ULBRA	6	3	2			1	1		13
UNIPAMPA	6	2							8
UNIFRA	5								5
UNIVATES	5								5
URI	4		1						5
UERGS	4								4
UCPEL	2	1							3
FURG	3								3
UNICRUZ	2								2
FEEVALE	2								2
Total	854	91	37	16	9	6	5	4	1022

Fonte: Elaboração do autor a partir da coleta de dados da *Scopus* (2016).

Segundo Miranda, Carvalho e Ramos (2016) a produtividade e a disseminação de conhecimento científico aplicado à Administração de negócios e suas áreas afins deve-se ao fato de a quantidade de artigos publicados em periódicos especializados está em ascensão. Trata-se de um processo contínuo no qual a informação gerada contribui para a geração de novos conhecimentos, realimentando todo o ciclo produtivo.

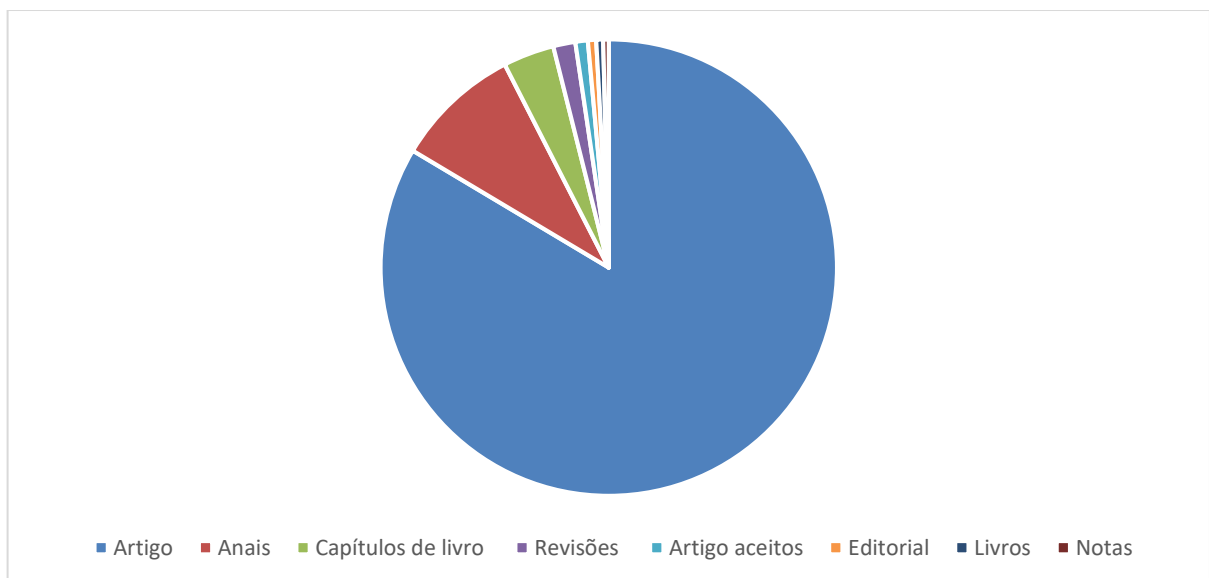
Assim, a revista científica é uma publicação periódica destinada a promover o progresso da ciência, geralmente noticiando novas pesquisas. Tais revistas científicas contém artigos que foram submetidos a revisão por pares, numa tentativa de assegurar que estes artigos vão ao encontro dos padrões de qualidade e validade científica da publicação. A publicação dos resultados de pesquisa é parte essencial do método científico; eles geralmente devem suprir detalhes suficientes sobre um experimento, para que um pesquisador independente possa repetir o processo e verificar os resultados. Cada artigo da revista se torna parte de um registro científico permanente. Deste modo, o artigo científico é uma apresentação concisa dos resultados de investigações ou estudos a respeito de determinado assunto. Seu objetivo é o de divulgar novos conhecimentos com mais rapidez e também é um modo de se adquirir renome na comunidade científica e universitária (CARVALHO, 2010). Segundo Curty e Boccato (2005), o artigo científico tem as seguintes características: texto sucinto; destaque para as idéias

fundamentais sobre o assunto; e linguagem clara e objetiva (coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, concisão).

Os anais apareceram em segundo lugar como forma de divulgação científica nas IES do estado do RS. Segundo Fonseca (2014) a importância dos anais está na divulgação do conhecimento que beneficiará quem não estiver presente no momento do evento científico que recebe a divulgação científica, ou mesmo os presentes que quiserem consultá-los posteriormente. Outra relevância está no registro histórico. O que é demonstrado e discutido num evento científico não deve se perder, precisa ficar registrado. Para Población, Noronha e Currás (1995), este tipo de literatura constitui o que denominam de literatura cinzenta, porque independem da formalização exigida para apresentação dos documentos convencionais. As autoras ressaltam que 90% das informações que os pesquisadores necessitam são provenientes desse tipo de literatura.

Em menor quantidade, os resultados encontrados apontam que capítulos de livro, revisões, artigos ainda não publicados, editoriais, livros completos e notas também integram os meios de divulgação científica das IES do estado. Os resultados podem ainda, ser melhor visualizados pelo Gráfico 2, que vem a seguir, que demonstra a proporção de cada meio de divulgação científica.

Gráfico 2 – Proporção dos principais meios de divulgação científica nas IES do estado

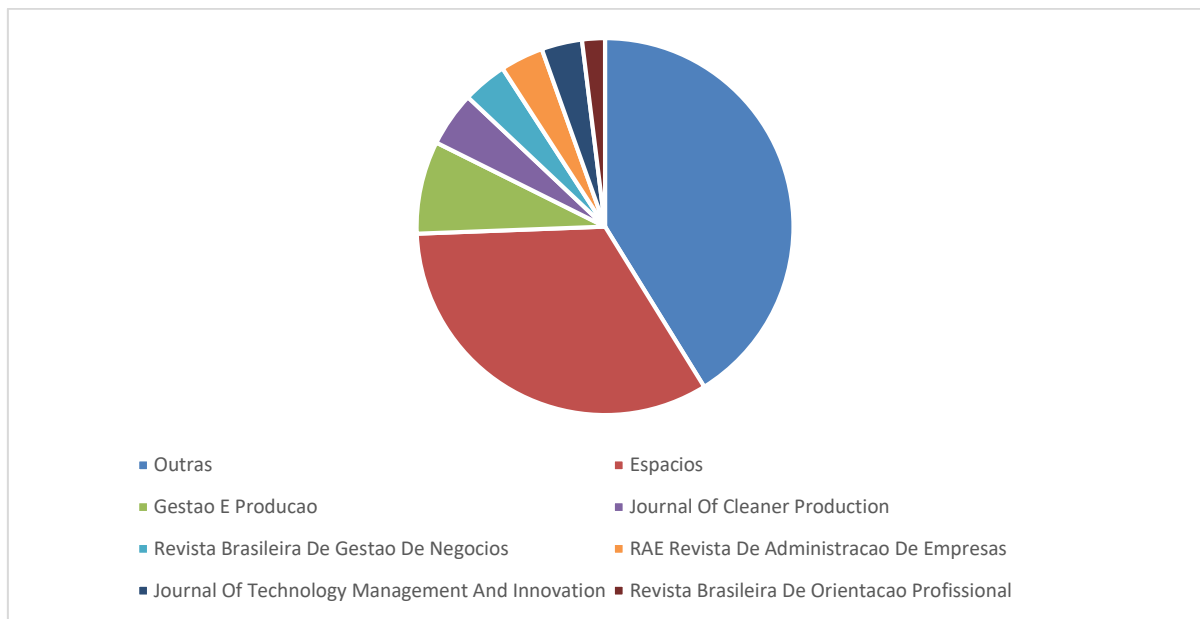


Fonte: Elaboração do autor a partir da coleta de dados da *Scopus* (2016).

4.1.4 Análise das principais fontes

Após a identificação da revista como o principal meio difusor da produção científica, foi analisada qual a principal revista para os quais são encaminhados os trabalhos para a publicação. Tal configuração pode ser visualizada no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 – Principais revistas que publicam os trabalhos científicos da área



Fonte: Elaboração do autor a partir da coleta de dados da *Scopus* (2016).

Destacou-se a importância de 7 revistas, que juntas corresponderam a aproximadamente 59% do total de publicações: “Espacios”, “Gestão e Produção”, “Journal of Cleaner Production”, “Revista Brasileira de Gestão de Negócios”, “RAE – Revista de Administração de Empresas”, “Journal of Technology Management And Innovation” e “Revista Brasileira de Orientação Profissional”. Entretanto, maior destaque se destina à revista “Espacios”, que concentra mais de 33% do total de publicações. A revista *espacios* é uma publicação digital arbitrada por especialistas seniores, dedicada a publicar trabalhos originais que apresentem resultados de estudos e pesquisas nas áreas de política, e gestão de ciência e tecnologia, inovação, gestão de tecnologia e áreas afins (REVISTA ESPACIOS, 2016).

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar e monitorar a produção científica em ciências contábeis nas IES do estado do Rio Grande do Sul através da base de dados da *Scopus*. Como considerações importantes da pesquisa, em primeiro lugar, em relação à verificação da produção institucional na área de ciências contábeis a áreas afins, reiterou-se o fato da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão das universidades, apontando tais instituições como àquelas que se propõem a desenvolver a produção científica no estado. sendo a UFRGS a universidade mais concentrada na produção científica da área, seguida pela UFSM.

Em relação à averiguação quantos aos principais tipos de periódicos utilizados na divulgação científica, merece destaque a revista científica, sendo a forma de divulgação mais recorrente em todas as universidades ao longo de todo o período. Quanto ao reconhecimento das principais revistas científicas, maior destaque se destina à revista “Espacios”.

Quanto à demonstração se a produção científica está crescendo, foi possível verificar que a produção científica na área é crescente durante o período abrangido pela pesquisa, especialmente a partir de 2010.

Quanto à conclusão se existe um padrão de publicações no estado do Rio Grande do Sul, bem como se existe uma concentração de publicações em determinada(s) área(s), em relação ao conteúdo das publicações, o destaque foi para temas recorrentes no mundo globalizado, que fazem com quem algumas instituições fiquem um passo à frente das outras. Assim, tais temas envolvem aspectos de competitividade empresarial, como é o caso dos tópicos “inovação” e “desenvolvimento sustentável”. As terminologias identificadas neste estudo são as que melhor refletiram nas frequências dos artigos, e assim, conseqüentemente, os temas mais expressivos referentes à contabilidade não despontaram, demonstrando que não são o foco das pesquisas na área, como é o caso do termo “auditoria” e “perícia contábil” que não apareceram

Deste modo, destaca-se que o viés que as publicações vem tomando é o da competitividade empresarial, e abordando temas que envolvem mais o gerenciamento, a administração em si. Ressalta-se que foi feita uma análise superficial, sendo indicada uma análise mais substancial que avalie as publicações da área de forma mais minuciosa, como é o caso de estudar os periódicos da UFRGS mais afundo, por exemplo, já que esta é a instituição gaúcha que mais produz na área.

Quanto ao principal meio científico de divulgação do resultados científicos, merece destaque a revista científica, sendo a forma de divulgação mais recorrente em todas as

universidades ao longo de todo o período. E quanto à análise das principais revistas, maior destaque se destina à revista “Espacios”.

Entende-se que este é ainda um trabalho inicial, limitado em termos de amplitude, no qual foram avaliadas somente alguns aspectos, e o período abrangido foi restrito a apenas dez anos. Entretanto, tais limitações poderão ser diretamente desdobradas em novas iniciativas de pesquisa.

Esta forma de estudo, utilizando-se a bibliometria e, sobretudo a produção científica para se analisar os estudos divulgados na área de ciências contábeis no estado do Rio grande do Sul, contribui para um norte para novos pesquisadores, especialmente para alunos/pesquisadores de mestrado e doutorado, já que tais poderão ter uma compreensão melhor sobre qual rumo a produção científica da área de administração, contabilidade e negócios vem tomando. Não obstante, os próprios leitores do trabalho final, do resultado da produção científica, também são beneficiados, uma vez que tais leitores também podem vir a compreender melhor como a mencionada área abrangida pelo estudo divulga seu conhecimento científico.

Desta forma, a contribuição deste estudo foi também, além de analisar a produção científica do estado na área das ciências contábeis, revelar o atual estágio da produção acadêmica e do formato de configuração regional da pesquisa em contabilidade. Sugere-se para futuros estudos, pesquisas correlatas a esta, que possam alargar e tornar mais robustas o cenário da pesquisa nacional em contabilidade, assim como em administração e negócios. Novos estudos semelhantes a este podem possibilitar e contribuir para uma oportunidade de comparação entre estudos nacionais e/ou internacionais, contribuindo para um maior entendimento, compreensão, fomento, difusão, divulgação e socialização do conhecimento científico nas mencionadas áreas na literatura científica brasileira.

Ainda, constatou-se neste estudo, que o embasamento teórico é fundamental para compreender os princípios básicos da bibliometria. Espera-se que uma posição ao longo dos anos em relação às IFS do estado que contam com o curso de ciências contábeis em seu currículo é a de buscar dar maior destaque à produção de artigos na área. Um foco descentralizador, onde os estudos partissem de outras instituições, como o grande número de universidades que não possuem publicações na área também seria viável, já que os estudos praticamente partem apenas da UFRGS.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T de. A evolução da contabilidade: seus avanços no Brasil e a harmonização com as normas internacionais. **Armário de Produção**, Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves, n. 1. 2012.
- ALVES, M. O. A. M. A biblioteca nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1987, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1987.
- BARATA, G. Em revisão: o impacto da produção científica brasileira para o Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 67, n.4, Oct./Dec. 2015.
- BARBOSA, M. A. G. **Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul: um estudo histórico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**. 2009. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.
- BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BAZZI, Samir. Contabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. In: 3º SEMINÁRIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO, 2008, Curitiba/PR. **Anais...** Curitiba/PR: FAE, 2008.
- BEDIN, J. **Instituições de ensino superior de Santa Catarina na Scopus: produção científica de 1973 a 2010**. 2013. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.
- BEIRÃO, P. S. L. A importância da iniciação científica para o aluno de graduação. **Boletim 1208**, Belo Horizonte. 1998.
- BEUGELSDIJK, S.; CORNET, M. A Far Friend is Worth More than a Good Neighbour: Proximity and Innovation in a Small Country. **Journal of Management and Governance**, v. 6, n. 2, p. 169 - 188. 2002.
- BEUREN, I.M.; SOUZA, J.C. Análise de periódicos internacionais de contabilidade nas dimensões da qualidade “finalidade do produto” e “mercado”. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro (RJ). **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.
- BOCCHETTI, P. **Das escolas de ofício no Brasil ao projeto CEFET**. Rio de Janeiro: Paratodos, 1997.
- BORBA, J. A.; Murcia, F. D. Oportunidade para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de Língua Inglesa do portal de periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Artigo 207**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 nov. 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 nov. 2016.

_____. Ministério da Educação MEC. **Portal do MEC**. Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7143-documento-referencia-cne-301110&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 out. 2016.

_____. Ministério da Educação MEC. **Portal do MEC**. Normativos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

_____. Ministério da Educação MEC. **Portal do MEC**. Relatório de consulta por instituição de ensino superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

BROFMAN, P. R. A importância das publicações científicas. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 419-421. 2012.

BUESA, N. Y. A evolução histórica da contabilidade como ramo do conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 1, n. 1. 2010.

CAMPELLO, A. M. "Cefetização" das Escolas Técnicas Federais: projetos em disputa. **Revista Tecnologia e Cultura**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 8, p. 34 - 44. 2006.

CARDOSO, R. L. **Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45. 2005.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 177-198. 2007.

CAREGNATO, S. N. E. et al. A ciência no rio grande do sul: indicadores de produção e colaboração nos anos 2000 a 2010. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1. 2014. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/16088>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

CARVALHO, G. de O. A elaboração do artigo científico como meio de divulgação do conhecimento. **Revelli – Revista de Educação, Linguagem e Literatura DA UEG**, Inhumas, v. 2, n. 2, p. 138 – 162. 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

CÉSAR, S. B. **A gestão do conhecimento na indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão: estudo em universidade brasileira**. 2014. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2014.

COSTA, Luciana Ferreira da; NUNES, Fátima; LOPES, Maria Margaret. Scientific eletronic journals from Brasil in Museology. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DE TECNOLOGIA, 12., São Paulo. **Anais...** São Paulo: TECSI EAC FEA USP, 2015. v. 1, p. 4663-4677.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Teses em Ciências Contábeis: uma análise de sua propagação. **Brazilian Business Review**, (Edição em português. Online), v. 7, n. 3, p. 47-65, 2010.

CURTY, M. C.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de ciência da informação. **Perspectivas da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10 n. 1, p. 94 – 107. 2005.

ELSEVIER. **About Scopus**. 2011. Disponível em: <<http://www.americalatina.elsevier.com/corporate/scopus.php>>. Acesso em: 22 out. 2016.

FONSECA, Franklin Pinto. Importância dos Anais. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FLEBOLOGIA, 1., 2014, São Paulo/SP **Anais...** São Paulo/SP: Blucher, 2014. p. 4.

FRANCO, A de P. Ensino superior no Brasil: cenários, avanços e contradições. **Jornal de Políticas Educacionais**, n. 4, p. 53 – 63. 2008.

FRANCO, M. E. D. P. et al. Produção de pesquisa nas universidades gaúchas: condições e culturas. In: XIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1999, Santos. **Anais...** Santos: Programas e Resumos, 1999. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Ensino_Superior/Trabalho/01_06_28_PRODUCAO_DE_PESQUISA_NAS_UNIVERSIDADES_GAUCHAS_CONDICOES_E_CULTURAS.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

FRONER, E. **Educação infantil, do direito à obrigação: caminho para a qualidade?** 2014. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, 2014.

GALLIANO, A. G. **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e ciência da informação: de característica a critério delimitador de seu núcleo principal. **Datagramazero**, v. 2, n. 4. 2001.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão de informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: Instituto de Ciência da Informação, 2005. Disponível em: <<http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20-%20Ferramenta%20estat%EDstica%20VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

HOFFMANN, C. et al. O desempenho das universidades brasileiras na perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 651 - 666. 2014.

IKUNO, L. M. **Uma análise bibliométrica e epistemológica das pesquisas em contabilidade internacional**: um estudo em periódicos internacionais de língua inglesa. 2011. 135 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Índice Geral de Cursos – IGC**, 2015. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2015.

_____. **Censo da educação superior 2014**: notas estatísticas. Brasília: INEP/Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1976.

KRZYZANOWSKI, R. F.; KRIEGER, E. M.; DUARTE, Francisco A. M. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991.

LIMA, F. D. C.; SILVA, D. M.; DINIZ, J. R. Perfil de produção científica em contabilidade: um comparativo entre os periódicos contabilidade vista & revista e universo contábil, no período de 2006 a 2010. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, UNOESC, v. 12, n. 2, p. 607-640, 2013.

MACEDO, A. R. et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. **Ensaio**: avaliação de políticas públicas educacionais, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127 - 148. 2005.

MACHADO, D. P. et al. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Rio Grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 2, p. 37-60, abr./jun. 2009.

MACÍAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAGALHÃES, F. A. C. Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil: plataformas teóricas e motivações. In: ENANPAD 2006 - XXX ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: EnANPAD 2006, 2006. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqb-2978.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

MARTINS, C. B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo Perspec.** [online], v.14, n.1, p.41-60. 2000.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, M. L. de. **Escrituração contábil para as micro e pequenas empresas: ferramenta importante?**. 2015. 45p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, 2015.

MENDONÇA, E. F. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Ed. FE/UNICAMP, 2000.

MENEZES, E. M. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990**. 1993. 122p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1993.

MIRANDA, A. C. C. de; CARVALHO, A. V.; RAMOS, A. S. M. Comunicação científica em Administração. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 573 – 604. 2016.

MOURA, A. M. M. de. **A interação entre artigos e patentes: um estudo cientométrico da comunicação científica e tecnológica em biotecnologia**. 2009. 269 f. Tese (Doutorado Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

MOURA, A. M. S. **A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco**. 1993. 132p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1993.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v.24, n.2, p.63-84. 1995.

OLIVEIRA, C.; SANTIN, M. D.; VANZ, S. A. S. Revista Em Questão: uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2012). **Em Questão**, v. 21, n. 1. 2015.

OLIVEIRA, E. C. P. **O apoio governamental às publicações periódicas científicas: o programa de apoio a revistas do CNPq e da FINEP**. 1989. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

OLIVEIRA, E. F. A. de; GRÁCIO, M. C. C. Rede de colaboração científica no tema “Estudos métricos”: um estudo de co-autorias através dos periódicos do scielo da área de ciência da informação. **Brasilian Journal of Information Science**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 35-49. 2008.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 13, n. 29. 2002.

PEREIRA JR, A. A publicação científica na atualidade. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 6, n. 4. 2007.

PEREIRA, R. da S. et al. O ensino de “inovação” na administração, ciências contábeis, turismo e tecnologia em gestão: um estudo exploratório em Instituições de Ensino Superior brasileiras. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 221 - 244. 2012.

PIERRE, K. S. et al. The role of accounting education research in our discipline - an editorial. **Issues in Accounting Education**, v. 24, n. 2, p. 112-130, 2009.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P.; CURRÁS, E. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações de eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, p. 228-42. 1996.

REVISTA ESPACIOS. **Revista arbitrada de gestión tecnológica**. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

RIBEIRO, C. M.; SANTOS, R. N. M. do. Produtividade científica: impactos da normalização e na comunicação científica. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.8, n.1, p.106-123. 2006.

RIBEIRO, R. R. M.; ESPEJO, M. M. dos S. B. Evolução das pesquisas em contabilidade gerencial: uma análise das opções temáticas em teses e dissertações no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 32, n. 1, p. 49 - 63. 2013.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M. G. Accounting Research at Brazilian Universities - 1962–1999. In: ASIAN-PACIFIC CONFERENCE, 1999, Melbourne. **Anais...** Melbourne: Caderno de Estudos, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511999000300004>. Acesso em: 29 ago. 2016.

RODRIGUES, J. A. A qualidade da publicação científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 1. 2009.

ROMERO, J.; PASTOR, J. M. Las universidades españolas bajo la influencia de los rankings. **Regional and Sectoral Economic Studies**, v. 12, n. 3. 2012.

SÁ, A. L. **Teoria da contabilidade superior: história e filosofia da contabilidade**. Belo Horizonte: Siracusa, 1994.

_____. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, E. de A. **Produção científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UEFS.** 2011. 16p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2011.

SANTOS, S. M. **O desempenho das universidades brasileiras nos rankings internacionais: áreas de destaque da produção científica brasileira.** 2015. 341p. Tese (Doutorado Comunicação e Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2015.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SEGENREICH, S. C. D.; CASTANHEIRA, A. M.. Expansão, privatização e diferenciação da educação superior no Brasil pós - LDBEN/96: evidências e tendências. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 55 - 86. 2009.

SILVA, L. R. C. da et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — EDUCERE, IX, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Paraná, 2009.

SILVA, S. L. P.; FARONI, W. Meta-análise da produção científica sobre ensino e pesquisa em Ciências Contábeis. In: CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO, 8., 2011. **Anais... CONVIBRA:** 2011. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2868.pdf>. Acesso em: 31 out. 2016.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 32, p. 40-57, 2003.

THEÓPHILO, C. R. IUDÍCIBUS, S. de. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: Brasil, 2005.

TRZESNIAK, P. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Itajubá, v. 11, n. 32, p. 346-377, maio/ago. 2006.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **Orientações sobre o documento de área da CAPES:** quesitos, indicadores e critérios. v. 17 São Paulo: USP. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500005>. Acesso em: 22 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Módulo científico:** Pesquisa em base de dados. Unidade 13. São Paulo: Biblioteca virtual. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_13.pdf>. Acesso em: 05 out. 2016.

VALÉRIO, P. M. **Espelho da ciência.** Brasília/DF: FINEP/ IBICT, 1994.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, maio/ago. 2002.

VANZ, S. A. S. **As redes de colaboração científica no Brasil: 2004-2006**. 2009. 204 f. Tese (Doutorado Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

VERGARA, R. H. **Produção científica gaúcha em ciências da saúde: estudo cientométrico**. 2015. 45p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2015.

VICKERY, B. C. The administration of research in institution. In: THE ADVISORY BOARD ON RESEARCH OF THE LIBRARY ASSOCIATION, 1972, Londres. **Anais...** Objectives and Administration of Library research. London: The Library Association, 1972.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

WERNECK, G. L. Ética na publicação científica [editorial]. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 5-6. 2006.

WITTER, G. P. Democratização do conhecimento. **Psicologia escolar e educacional**, Campinas, v. 1. n. 2-3. 1997.

_____. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. **Transinformação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2937. 1989.

ANEXO A – INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RS FORNECIDAS POR MEIO DA CONSULTA POR ESTADO NO PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC, 2016)

Nome da Instituição	Tipo de instituição
CASTELLI ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA (CASTELLI ESH)	Faculdade
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR RIOGRANDENSE (CESURG)	Faculdade
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (UNIFRA)	Centro Universitário
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE (UNILASALLE)	Centro Universitário
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA (IPA)	Centro Universitário
CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS (UNIRITTER)	Centro Universitário
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTEC	Centro Universitário
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES (UNIVATES)	Centro Universitário
ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING DE PORTO ALEGRE (ESPM POA)	Faculdade
ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA (ESTEF)	Faculdade
FACULDADE AMÉRICA LATINA	Faculdade
FACULDADE ANGLICANA DE ERECHIM (FAE)	Faculdade
FACULDADE ANGLICANA DE TAPEJARA (FAT)	Faculdade
FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL (FACS)	Faculdade
FACULDADE ANHANGUERA DE PASSO FUNDO	Faculdade
FACULDADE ANHANGUERA DE PELOTAS	Faculdade
FACULDADE ANHANGUERA DE PORTO ALEGRE (FAPA)	Faculdade
FACULDADE ANHANGUERA DO RIO GRANDE	Faculdade
FACULDADE ANTÔNIO MENEGHETTI (AMF)	Faculdade
FACULDADE BATISTA PIONEIRA	Faculdade

FACULDADE BRASILEIRA DE TRIBUTAÇÃO (FBT)	Faculdade
FACULDADE CAMAQUENSE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVAS (FACCCA)	Faculdade
FACULDADE CENECISTA DE BENTO GONÇALVES (FACEBG)	Faculdade
FACULDADE CENECISTA DE NOVA PETRÓPOLIS (FACENP)	Faculdade
FACULDADE CENECISTA DE OSÓRIO (FACOS)	Faculdade
FACULDADE CNEC FARROUPILHA	Faculdade
FACULDADE CNEC GRAVATAÍ	Faculdade
FACULDADE DA SERRA GAÚCHA (FSG)	Faculdade
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO (FABE)	Faculdade
FACULDADE DECISION DE NEGÓCIOS (FACULDADE DECISION)	Faculdade
FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL (FADERGS)	Faculdade
FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO	Faculdade
FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA (FADISMA)	Faculdade
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA REGIÃO MISSIONEIRA (FETREMIS)	Faculdade
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO (FAFOPEE)	Faculdade
FACULDADE DE GETÚLIO VARGAS (FACULDADE IDEAU)	Faculdade
FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO CONE SUL (FISUL)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA ALCIDES MAYA (AMTEC)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRA GAÚCHA - BENTO CONÇALVES (FTSG)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRA GAÚCHA - CAXIAS DO SUL (FTS)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE GRAVATAÍ (FAQI)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE NOVO CABRAIS	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE PORTO ALEGRE (FAQI)	Faculdade

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO COOPERATIVISMO	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE - IAHCS (FATESA)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA IPUC (FATIPUC)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA ITEPA (FATEPA)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA LA SALLE ESTRELA (FACSALLE)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA SAINT PASTOUS (FSP)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC PASSO FUNDO (SENAC PASSO FUNDO)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC PELOTAS (FATEC SENAC PELOTAS)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI PORTO ALEGRE (FATEC SENAI)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE BENTO GONÇALVES (Ftec Bento Gonçalves)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE NOVO HAMBURGO (Ftec Novo Hamburgo)	Faculdade
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL - UNIDADE PORTO ALEGRE (Ftec Porto Alegre)	Faculdade
FACULDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS (ITEPAFACULDADES)	Faculdade
FACULDADE DOM ALBERTO (FDA)	Faculdade
FACULDADE DOM BOSCO DE PORTO ALEGRE (FDB)	Faculdade
FACULDADE DO PAMPA	Faculdade
FACULDADE DO PLANALTO	Faculdade
FACULDADE DOS IMIGRANTES - FAI (FAI)	Faculdade
FACULDADE ECOAR (FAECO)	Faculdade
FACULDADE EQUIPE (FAE)	Faculdade
FACULDADE ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL (FASURGS)	Faculdade

FACULDADE ESTÁCIO DO RIO GRANDE DO SUL - ESTÁCIO FARGS (ESTÁCIO FARGS)	Faculdade
FACULDADE FACCENTRO	Faculdade
FACULDADE FACTUM (Factum)	Faculdade
FACULDADE FAE SÉVIGNÉ PORTO ALEGRE (FAE SÉVIGNÉ)	Faculdade
FACULDADE GAÚCHA (FAG)	Faculdade
FACULDADE HORIZONTINA (FAHOR)	Faculdade
FACULDADE IBGEN (IBGEN)	Faculdade
FACULDADE IBGEN - INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS (IBGEN)	Faculdade
FACULDADE IDC (IDC)	Faculdade
FACULDADE IDEAU (IDEAU)	Faculdade
FACULDADE INEDI (CESUCA)	Faculdade
FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA (FISMA)	Faculdade
FACULDADE LA SALLE - CAXIAS (FACSALLE)	Faculdade
FACULDADE LEONARDO DA VINCI (ULBRA)	Faculdade
FACULDADE LUTERANA SÃO MARCOS (FALSM)	Faculdade
FACULDADE MÁRIO QUINTANA (FAMAQUI)	Faculdade
FACULDADE MENINO DEUS (FAMED)	Faculdade
FACULDADE MERIDIONAL (IMED)	Faculdade
FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA (FAMES)	Faculdade
FACULDADE MONTEIRO LOBATO (FATO)	Faculdade
FACULDADE MURIALDO (FAMUR)	Faculdade
FACULDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (FACULDADE FÁTIMA)	Faculdade
FACULDADE NOVO HAMBURGO (FACULDADE IENH)	Faculdade
FACULDADE PALOTINA (FAPAS)	Faculdade
FACULDADE PORTO-ALEGRENSE (FAPA)	Faculdade
FACULDADE RIO CLARO	Faculdade
FACULDADE SANTO AUGUSTO (FAISA)	Faculdade
FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (UNIFIN)	Faculdade
FACULDADE SÃO MARCOS (FASM)	Faculdade
FACULDADE SENAC PORTO ALEGRE FSPOA (SENAC/RS)	Faculdade

FACULDADE SERRANA	Faculdade
FACULDADES EST (EST)	Faculdade
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA (FACCAT)	Faculdade
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS (FEMA)	Faculdade
FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU (SJT)	Faculdade
FACULDADES JOÃO PAULO II (FJP)	Faculdade
FACULDADE SOGIPA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Faculdade
FACULDADE TECNOLÓGICA DENTAL CEEO (ESD-CEE0)	Faculdade
FACULDADE TECNOLÓGICA LATINO AMERICANA (FATLA)	Faculdade
FACULDADE TRÊS DE MAIO (SETREM)	Faculdade
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	Universidade
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)	Universidade
INSTITUTO CENECISTA DE ENSINO SUPERIOR DE SANTO ÂNGELO (CNEC/IESA)	Faculdade
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS)	Instituto Federal
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA (IFFarroupilha)	Instituto Federal
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSul)	Instituto Federal
INSTITUTO MOINHOS DE VENTO	Instituição de cursos <i>lato sensu</i>
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO EQUIPE (ISEE)	Faculdade
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO IVOTI (ISEI)	Faculdade
INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER (IFIBE)	Faculdade
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	Universidade
SOBRESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (SOBRESP)	Faculdade
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)	Universidade
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	Universidade
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ)	Universidade

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)	Universidade
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)	Universidade
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	Universidade
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)	Universidade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	Universidade
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	Universidade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	Universidade
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Universidade
UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)	Universidade
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	Universidade
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)	Universidade
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	Universidade